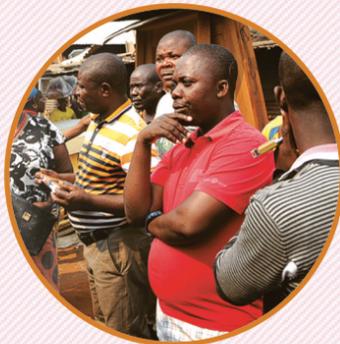


Vendedores exigem indemnização ao GPL

Os vendedores dos mercados da Madeira, nas imediações do Gamek, no Distrito Urbano da Maianga, e da Sanzala, município de Viana, perderam todo negócio nos incêndios ocorridos nos dias 6 e 8 de Agosto. Eles exigem que o Governo da Província de Luanda os indemneze pelos danos sofridos. **p.27**



A voz do "Balumuka"

Emitido todos os dias na Rádio Luanda, há 24 anos, no horário das cinco às seis da manhã, o programa "Balumuka" é tido, para muitos luandenses, como o despertador da capital do país. Amaro Fonseca, mentor e apresentador do programa, diz sentir-se reconfortado e considera que o Balumuka virou uma marca. **p.16-17**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

9 de Setembro de 2019 • Ano 2 • Número 57

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz



HÁ CINCO ANOS À ESPERA DE JUNTA MÉDICA

Jovem precisa de transplante do fémur para voltar a andar

Lucinda Manuel, 20 anos, aguarda há cinco anos por uma junta médica para ser submetida a uma intervenção cirúrgica na África do Sul, para a substituição do fémur da perna direita. O seu drama de vida começou numa terça-feira, 4 de Dezembro de 2012, quando brincava com as amigas e partiu o fémur, depois de uma queda provocada por uma metade de esferovite. **p.4-7**

FESTIVAL INTERNACIONAL

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS IMAGENS DE UM CARTOON

As caricaturas de Nelo Paim, que nesta edição os seus "alvos" foram Pepetela, Marcelo Rebelo de Sousa, Akwá, Bonga e Eusébio, chamou a atenção dos visitantes da 16ª edição do Luanda Cartoon - Festival Internacional de Animação e Banda Desenhada, que decorreu de 23 a 30 de Agosto. **p.19**

PEREGRINAÇÃO

DEVOTOS VOLTARAM AFLUIR À MUXIMA

A vila sede da Quiçama registou uma grande movimentação de pessoas e veículos, entre os dias 30 e 31 de Agosto e no 1º de Setembro, altura em que se realizou mais uma peregrinação ao Santuário de Nossa da Conceição, a Mamã Muxima. Nesses dias, havia mais cor e luz. Mais alma e muito mais vida nas ruas da vila da Muxima. **p.29**

BASQUETEBOL SUB-14

DESPORTIVO DO KILAMBA DÁ CARTAS NO PROVINCIAL

Criado em 2015, o Clube, em três anos, inscreveu, em duas ocasiões, o nome no quadro de troféus do provincial de Luanda, na categoria sub-14. **p.31**

ASSALTOS COM RECURSO À ARMA DE FOGO

MARGINAIS DESAFIAM A PRONTIDÃO DA POLÍCIA NACIONAL NA CAPITAL

A onda de assaltos à mão armada, em Luanda, nos últimos dias, conheceu índices altamente preocupantes. A morte de uma menina, de apenas cinco meses, sem dúvidas, foi o mais bárbaro dos crimes. Elias Gonçalves, de 45 anos, foi alvejado com um tiro na cabeça, na via pública e em plena luz do dia. Uma jovem, de mais de 20 anos de idade, foi alvejada com um tiro no tórax, no Bairro do Chinguar, Benfica. **p.11**



NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

PERDEMOS O CONTROLO?

O número de assaltos e mortes que se registam na capital são cada vez mais assustadores. Perder uma carteira, telemóvel ou ser baleado em plena via pública parece estar na moda. Todos os dias, através das redes sociais ou canais oficiais, a informação confirma isso mesmo: Assalto à mão armada, morte por arma de fogo e outros males que vão enfermando e tornando o nosso habitar numa autentica insegurança.

Em Luanda, voltaram a surgir os grupos de jovens e adolescentes que criam rixas entre si, assim como a desenvolver assaltos, com violações e até mortes. Criam instabilidade aos moradores e ditam horários de circulação.

Fenómenos que outrora eram apenas vistos em zonas aparentemente isoladas e de baixo policiamento são registados em quase todos os pontos de Luanda e áreas movimentadas ou até próximas a esquadras policiais.

Familiares, vizinhos, amigos e até colegas não escaparam a um rapto, assalto ou até mortes, em zonas aparentemente seguras.

A violência ganha corpo e a população sente-se cada vez mais insegura. Em algumas áreas, nem mesmo as câmaras de vídeo vigilância ou postos policiais inibem os assaltantes.

Ouvem-se tiros e tudo fica por isso mesmo. Logo depois, são as informações em redes que não param de circular, a não ser que surja um outro facto de extrema violência e repúdio.

Diante de tudo isso várias questões não se calam diante do arrepiante cenário: onde vamos parar? Será que perdemos o controlo?

Na semana passada, o Comando de Divisão do Cazenga, apresentou um grupo de marginais que presumivelmente dispararam contra uma criança de cinco meses, na cabeça, tendo morte imediata, quando estes, assaltaram a residência dos pais da vítima.

Luandando



ROSALINA MATETA
Editora

MÁRCIA FOI MORTA POR HOMENS SEM ALMA

Márcia, uma criança de cinco meses de vida, foi atingida mortalmente por assaltantes, na madrugada do dia 3 de Setembro. A barbárie aconteceu na Mabor, município do Cazenga, depois que bandidos invadiram a residência dos pais da vítima e exigiram que àqueles lhe dessem dinheiro. De acordo com o relato do pai da menina, os marginais que se introduziram na sua casa pelo tecto da varanda, exigiram dinheiro que alegavam saber que o senhor guardava em casa. Contrariados na sua pretensão pelo chefe da família, os delinquentes disparam à queima-roupa contra o mesmo. Felizmente não foi alvejado. Deitada junto a recém nascida, a mãe presenciava tudo. Num instante os assaltantes viram-se para cama e disparam. Um tiro certeiro penetrou na cabeça da criança rebentando-lhe a nuca. O pai que viu a criança morrer, já sem lágrimas nos olhos, mas com semblante triste, contou à uma cadeia de TV local que ainda tentou salvá-la, pôs-lhe no colo, mas a menina não resistiu. A camisola que vestia debaixo de uma camisa tinha uma grande mancha de sangue a provar era a prova da sua intenção de socorrer-la. Não bastasse à família a tragédia da morte de Márcia, os assaltantes roubaram ainda um televisor e quatro telemóveis. Impotentes, diante da arma de fogo, os pais viram uma vida por eles gerada a esvaír-se e os bandidos a escaparam impunes, levando consigo os seus pertences na escuridão da zona e da madrugada e deixando dor e luto. Os progenitores lamentaram o sucedido e alertaram a sociedade sobre o perigo de vida que, diariamente, correm no Distrito Urbano do Kima Kieza. O grito de socorro foi subscrito pelos vizinhos que igualmente pediram a presença de forças policiais. Em reacção a este acto ignóbil, a Polícia Nacional faz diligência e "caçou" os malfiteiros". Também prometeu reforçar o patrulhamento na zona, com medida para conter a violência e ficar mais próxima da comunidade, no âmbito da "Operação Reforço" que decorre em Luanda. Que os autores deste crime sejam exemplarmente punidos. Mas, o que fica deste terrível episódio é que uma criança, um ser humano inocente e indefeso, foi morta porque os seus pais, de condição humilde, moram na periferia, numa zona em que os bandidos fazem a lei e não tinham dinheiro para pagar os assaltantes por lhes invadirem a casa. O casal há-de culpar-se a vida toda pela morte da criança. Vão martirizar-se pelo facto de não terem dinheiro para dar aos bandidos. Com isto, tenho curiosidade de saber qual será o remorso das autoridades que devem velar pela segurança e paz social dos cidadãos, depois do assassinato desta criança, vítima de homens sem alma.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ABANDONO LARGO DO AMBIENTE À DERIVA

É de lamentar o estado em que se encontra o largo do Ambiente. Localizado na Baixa de Luanda, o largo e o estacionamento subterrâneo estão abandonados. O lixo tomou conta dos mesmos, o verde dos jardins e das árvores desapareceu. As mangueiras de irrigação foram todas destruídas. Hoje o largo do Ambiente está transformado em dormitório e em casa de banho a céu aberto. Apesar do cheiro nauseabundo, ainda há quem consiga alí se sentar

para relaxar. Mas o risco de se manter naquele local é enorme, pois não oferece nenhuma segurança. Há a vandalização dos bens públicos. Por isto, é importante que as autoridades competentes cuidem do largo do Ambiente, visto que o parque de estacionamento está sem funcionar e na Baixa da cidade há enorme carência de locais para estacionamento. Luanda também tem escassez de largos para o lazer. Estando estes a degradar-se, a qualidade de vida dos cidadãos fica ainda mais comprometida.

Carta do leitor



Subida de preço

A crise financeira que afecta o país está a criar muitos oportunistas. A situação está a chegar a um ponto que exige de todos uma séria reflexão. Muitos empresários, e não só, aproveitando-se da situação actual promovem a subida desordenada dos preços dos principais produtos da cesta básica. Este facto, está a tirar o sono aos cidadãos, na capital, que vêem o seu salário a se tornar pequeno demais para cobrir as necessidades da família. A fiscalização e o INADEC têm de assumir um maior controlo para que a situação não fique pior.

Linda José - Maianga

Delinquência

Houve um aumento vertiginoso da criminalidade em Luanda. Os casos de motoqueiros que matam pessoas para roubar os seus pertences, especificamente dinheiro, têm assustado a população. Sou moradora do bairro Cazenga, exactamente atrás de Filda, onde a criminalidade aumenta a cada dia. Mães como eu que têm filhos a

estudar no período nocturno, ficam com o coração apertado, porque não sabemos se voltam para casa com vida. Outrora, a criminalidade entre os jovens começava aos 18 ou 20 anos, hoje é muito mais cedo. Pedimos às autoridades competentes para criar mecanismos para a redução da criminalidade na capital e devolver o sentido de segurança aos seus habitantes.

Mano Mano - Rua B, Filda

Centralidade do zango 5

Recentemente ouvimos, por meio da comunicação social, arrombamentos de casas, na centralidade do Zango 5. Notamos que a área já é bastante habitada, mas não tem uma esquadra ou posto de polícia. Acredito que com o policiamento na centralidade é possível acabar com estas práticas. Peço à direcção da Imogestim ou o Fundo Habitacional para que, junto da Polícia Nacional, vejam a possibilidade de manter efectivos na área, assim como aconteceu na cidade do Kilamba.

Carlos Almeida - Zango 5

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutu, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO S.P.
JORNAL DE ANCIOS E JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Úpalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior

**CRIMINALIDADE
MENINA MORRE
COM TIRO NA CABEÇA**

A morte de uma menina, de apenas cinco meses, sem dúvidas, foi o mais bárbaro dos crimes que se registaram nos últimos dias em Luanda. A criança foi atingida mortalmente, por um disparo de arma de fogo, protagonizado por desconhecidos. O projectil atingiu a cabeça da criança.



**REDES SOCIAIS
ASSALTOS A BANCOS
ENVOLVEM GESTORES**

As denúncias que nos últimos dias têm estado a circular com muita insistência nas redes sociais dão como certo o que há muito se suspeitava: o envolvimento de funcionários e gerentes dos bancos na onda de assaltos a utentes à saída destas instituições.

CASOS DE POLÍCIA

António Pimenta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A onda de assaltos à mão armada, em Luanda, nos últimos dias, conheceu índices altamente preocupantes. Em pouco menos de duas semanas, três pessoas morreram vítimas destes assaltos, praticados, em qualquer um dos casos, com violência extrema.

A morte de uma menina, de apenas cinco meses, sem dúvidas, foi o mais bárbaro dos crimes. A criança foi atingida mortalmente, por um disparo de arma de fogo, protagonizado por meliantes, durante um assalto a residência de seus pais, no município do Cazenga, em Luanda.

De acordo com porta-voz do Comando Provincial da Polícia Nacional, intendente Herme-negildo de Brito, homens armados invadiram a residência dos pais da vítima e depois de se apoderarem de um televisor e quatro telemóveis, os homens exigiram dinheiro.

“Como não tinham os valores solicitados, ao se retirarem da residência, os assaltantes efectuaram disparos, que atingiram a cabeça da criança, perfurando parte frontal e saindo pela nuca, o que causou morte imediata”, explicou.

Numa outra ocorrência, o cidadão que em vida se chamou Elias Gonçalves, de 45 anos de idade, foi alvejado com um tiro na cabeça, na via pública e em plena luz do dia. Uma jovem, de mais de 20 anos de idade, foi alvejada com um tiro no tórax, no Bairro do Xinguar, Benfica.

De acordo com registo captados através das redes sociais, em vários bairros da cidade de Luanda, foram registados assaltos à mão armada, protagonizados por indivíduos que se faziam transportar em motorizadas. As zonas do Alvalade, Kilamba e Talatona foram os locais onde estes crimes foram executados, aumentando o clima de insegurança dos cidadãos na nossa capital.

GUERRAS DOS “GANGS”

Os confrontos entre “gangs” em alguns bairros da nossa cidade capital constituem nos dias que correm uma das questões que mais preocupa as populações dos locais onde estes actos são praticados. Os municípios de Luanda (Sambizanga, Rangel e Maianga), Cacucaco, Viana e Cazenga, são os mais afecta-



Assaltos com armas de fogo continuam a matar em Luanda

dos por este tipo de actos de desordem pública. Os grupos são constituídos por crianças a partir dos 12 anos de idade e adultos acima dos 30, que perturbam a ordem nas zonas onde operam, utilizando catanas, machados, facas e garrafas.

De acordo com fontes da Polícia, nos últimos dias, dois jovens morreram nos municípios de Luanda e Cazenga, em consequência das rixas entre grupos. De forma concertada, os gangs desenvolvem actividades criminosas em determinados bairros, com destaque para os roubos na via pública, consumo de drogas e ofensas corporais.

Falando recentemente a im-

prensa, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da delegação provincial do Ministério do Interior (Minint), intendente Mateus de Lemos Rodrigues, afirmou que para combater esse fenómeno é necessário uma revisão dos métodos de actuação dos gangs, identificar os motivos que originam esse tipo de atitudes, quer em relação a violência que se regista bem como no contacto comunidade/polícia.

Mateus Rodrigues apontou, como uma das soluções para o problema, o maior envolvimento de outras franjas da sociedade, para fazer face aos níveis de crimes praticado por gangs nos

diversos municípios. Fez saber que grande parte dos jovens envolvidos são inimputáveis, que não responde criminalmente por serem menores de 16 anos.

ASSALTOS A BANCOS

As denúncias que nos últimos dias têm estado a circular com muita insistência nas redes sociais dão como certo o que há muito se suspeitava: o envolvimento de funcionários e gerentes de bancos na onda de assaltos a utentes à saída destas instituições.

De acordo com as fontes que estamos a citar, pelos menos um gerente de um banco teria sido surpreendido dar para alguém, por via telefónica, a discrição de um cliente, alguns minutos depois de este ter levantado dinheiro no banco. Apesar de circular através das redes sociais, algumas das vítimas destes incidentes esperam que, no mínimo, os representantes do Ministério Público se preocupem em confirmar a veracidade destas informações.

Os confrontos entre “gangs” em alguns bairros da nossa cidade capital constituem nos dias que correm uma das questões que mais preocupa as populações dos locais onde estes actos são praticados.

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



PRAÇAS ADIADAS

As praças destinadas a vendedores de rua, integradas na “Operação Resgate”, anunciada como solução para todos os males da via pública luandense, entre os quais a balbúrdia, foi apenas outro tiro de pólvora seca.

A operação, pomposa e apressadamente propagandeada, sem estarem reunidas as condições mínimas para a concretizar, incluía a criação de pequenas praças que tirassem da rua falsos zungueiros e zungueiros, que atulham espaços destinados a viaturas e peões, com as consequências que se conhecem, perante a passividade de quem devia impedir a situação, mas que, no fundo, acaba por participar nela.

Luanda é vítima de uma série de circunstâncias, entre as quais avulta a inércia de quem tem a obrigação de pensá-la e tratar dela, mas acaba por colaborar naquilo em que a província, designadamente a capital, se transformou. Num país, onde grassa o desemprego, não é difícil preencher lugares ocupados por quem não os honra, com gente honesta e não padeça de alergia ao trabalho.

A criação de pequenos mercados não é nenhum bicho de sete cabeças, sequer é muito dispendiosa. Requer, acima de tudo, imaginação e vontade. Quantos Largos e jardins ao abandono, terrenos baldios existem, que podem servir para dar algum conteúdo a promessa por cumprir. Com isso, legalizavam-se os vendedores, beneficiavam o erário, que bem precisado anda de receitas, atenuava-se a anarquia pública, agradeciam automobilista e peões e a província passava a ser menos imunda e desordenada. Mais, há cidades e vilas em países, com maior desenvolvimento do que o nosso, que reservam determinados dias da semana, durante os quais encerram ruas e quarteirões ao trânsito automóvel e transformam-nos em mercados disciplinados, asseados, com vantagens para todos. Nós, os angolanos, sempre tão ávidos de copiar tudo o que há lá fora, sem atender, tantas vezes, às nossas características, podíamos, de quando em vez, imitarmos o que de proveitoso se faz além-fronteiras. É barato, proveitoso e dispensa cerimónias de apresentação, muito menos anúncios de intenções. Que delas “está o inferno cheio”. E já nos basta Luanda.

4 DE DEZEMBRO DE 2012 UM DIA TRISTE NA VIDA DE LUCINDA MANUEL

Há sete anos que tem vivido um autêntico calvário. O seu drama de vida começou numa terça-feira, 4 de Dezembro de 2012, quando brincava com as amigas e partiu o fémur, depois de uma queda provocada por uma metade de esferovite.



AMÉRICO BOAVIDA INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS SEM MELHORIAS

A 4 de Janeiro de 2013, Lucinda Manuel foi submetida a uma operação no hospital Américo Boavida para a colocação de um fixador para permitir a consolidação do fémur. Um ano depois, o fixador foi removido e aplicado novamente o gesso.



Domingos dos Santos

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

N um final de tarde friorenta do mês de Agosto, Lucinda Manuel recebeu a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, em casa dos pais no bairro Agostinho Neto, no município do Cazenga. Sentada numa cadeira de rodas, com um lenço cor lilás à cabeça, um semblante triste, mas cheia de vida, amor pela família e vontade de viver, ela enfrenta uma corrida pela vida e carrega consigo o sonho de um dia voltar a andar.

Há sete anos que tem vivido um autêntico calvário. O seu drama de vida começou numa terça-feira, 4 de Dezembro de 2012, quando brincava com as amigas e partiu o fémur, depois de uma queda provocada por uma metade de esferovite.

“Fui levada ao hospital Américo Boavida e colocaram-me um gesso. Quando o gesso foi retirado, notou-se que o osso não havia consolidado”, recorda.

Para corrigir a situação, a 4 de Janeiro de 2013, Lucinda foi submetida a uma operação cirúrgica para a colocação de um fixador para permitir a consolidação do fémur. Um ano depois, explica, o fixador foi removido e aplicado novamente o gesso. Mas, infelizmente, para o seu desespero e da família, a situação só piorou. “Cada vez que fizessem curativos, saíam pedaços de ossos”, lembra lacrimando.

Nos exames de Raio X, acrescenta, os médicos notaram que não havia melhorias por sofrer de falciformação, uma doença de origem genética e hereditária que compromete os órgãos. Em 2014, o hospital Américo Boavida concluiu que a solução era substituir o fémur por via de um transplante do osso.

Para a sua infelicidade, no país não existe banco de ossos e a proposta de Lei sobre o Transplante de Tecidos, Células e Órgãos Humanos só foi aprovada na Generalidade, a 21 de Junho deste ano, pela Assembleia Nacional. A 1 de Agosto, o diploma legal foi aprovado na Especialidade, com 28 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção.

O hospital Américo Boavida encaminhou o caso para a Junta Nacional de Saúde, no sentido de ela receber tratamento médico na África do Sul, onde existe um banco de ossos e é permitido por lei o transplante de órgãos humanos.

Já lá vão cinco anos desde que o processo foi encaminhado à Junta Nacional de Saúde. Devido a demora, Lucinda Manuel entrou



para a longa fila de centenas de pessoas que aguardam por uma junta médica. Última filha dos sete do casal Luciano Manuel, já falecido, e de Cristina Carlos Manuel, doméstica, Lucinda revela-nos que a ansiedade, pela espera da junta médica, é uma luta que parece não ter fim.

“Sempre levou uma vida normal. Mas em Dezembro de 2012, tudo mudou”, diz a mãe, acrescentando que a situação da filha

mudou a rotina de vida de toda família. “O sonho dela é voltar andar pelos seus próprios pés”, revela Cristina Manuel.

A mãe e os irmãos já perderam a conta de quantas vezes recorreram à Junta para obter uma resposta positiva. O primeiro Passaporte expirou sem ter recebido a tão almejada junta médica. Agora a família receia que o novo passaporte, tratado há dias, tenha o mesmo destino, ou seja, venha a caducar antes de ela via-

jar para a pátria de Nelson Mandela.

“De lá para cá, a Junta não diz nada. Há cinco anos que dizem para aguardar. É uma desculpa atrás de outra”, desabafa Lucinda à nossa reportagem.

Entre 2017 e 2018, o fémur praticamente danificou por completo e o fixador saiu por si. Na busca por tratamento, a família faz campanha nas redes sociais a pedir ajuda. Numa publicação no Facebook, Lucinda fez um apelo emocio-

nante, numa altura em que já não consegue levantar-se sem a ajuda. “Sou a Lucinda. Peço ajuda a senhora ministra da Saúde, ao governador de Luanda, ao Presidente da República, aos empresários e a todos os cidadãos de boa-fé. Por favor, ajudem-me”, escreveu.

OPINIÃO MÉDICA

O osso é o segundo tecido mais transplantado no ser humano, perdendo apenas para as transfusões



**JEREMIAS JOSÉ ERNESTO
UM CASO COMPLICADO**

É um caso complicado que exige um transplante do osso no exterior do país. A situação requer um estudo aprofundado antes da operação. “O osso está totalmente destruído. É necessário fazer um estudo para ver se é compatível e pela patologia dela se é viável à operação”.



**JUNTA DE SAÚDE
CASO PRIORITÁRIO**

Uma fonte da Junta Nacional de Saúde garantiu que, dentro de 30 dias, Lucinda Manuel pode ser enviada para a África do Sul, para ser operada ao fémur. “O caso dela é prioritário. O processo dela é de 2014, mas naquela altura não havia disponibilidade financeira”.

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**JOVEM PRECISA DE TRANSPLANTE
DO OSSO PARA VOLTAR ANDAR**

**“Sou a
Lucinda,
por favor
ajudem-me”**

Lucinda Manuel, 20 anos, aguarda há cinco anos por uma junta médica para ser submetida a uma intervenção cirúrgica na África do Sul, para a substituição do fémur da perna direita, depois de, em 2012, ter partido o osso quando brincava com as amigas



ESPECIALISTA Ortopedista Jeremias Ernesto diz que os exames de Raio X revelaram lesões severas no fémur

se uma paciente normal, ela ia para a África do Sul, onde seria colocado um osso novo. Mas antes é necessário fazer um estudo para ver se é compatível e pela patologia dela se é viável à operação cirúrgica”, explicou.

No relatório enviado à Junta Nacional de Saúde, Jeremias José Ernesto explica que a paciente possui antecedentes de anemia falciforme, fractura do colo do fémur esquerdo com mais de dez anos de evolução, osteomielite, ou seja, inflamação e destruição do fémur direito, com fractura patológica há mais de cinco anos.

“A doente foi diagnosticada com osteomielite crónica do fémur direito, fractura antiga do colo do fémur esquerdo. Devido a complexidade do caso, sugerimos que seja submetida a sequestectomia, alongamento do fémur direito e artroplastia total da anca esquerda numa unidade especializada no exterior do país”, lê-se no relatório.

SOLUÇÃO DENTRO DE 30 DIAS

UMA FONTE da Junta Nacional de Saúde garantiu que, dentro de 30 dias, Lucinda Manuel pode ser enviada para a África do Sul para ser operada ao fémur. O caso dela, acrescentou, é prioridade, na medida em que já foi avaliada pelos médicos da TAAG, no sentido de se criar as condições para poder viajar nas suas aeronaves.

“O caso dela é prioritário. O processo dela é de 2014, mas naquela altura não conseguimos enviá-la para a África do Sul por falta de disponibilidade financeira”, justificou a nossa fonte, acrescentando que raramente a Junta Nacional de Saúde recebe casos de transplante do osso.

centando que raramente a Junta Nacional de Saúde recebe casos de transplante do osso.

“Temos recebido muitos casos de pacientes que recebem próteses da anca. Transplante de osso é raro”, disse.

Depois de quase três anos sem receber doentes, a África do Sul retomou recentemente o tratamento de pacientes angolanos com junta médica. “Neste momento, estão a atender os pacientes que já lá estavam. Apesar disso, já conseguimos enviar quatro novos doentes para tratamento médico”, referiu. **DS**

de sangue. Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o médico ortopedista Jeremias José Ernesto disse ser um caso complicado que exige mesmo um transplante do osso no exterior do país.

A situação de Lucinda Manuel, explicou, requer um estudo aprofundado antes da operação cirúrgica, na medida em que os exames de Raio X revelaram lesões severas no fémur. “O osso está totalmente destruído. Se fos-

“Sempre levou uma vida normal. Mas, em Dezembro de 2012, tudo mudou”, diz a mãe, Cristina Manuel, acrescentando que a situação da filha mudou a rotina de vida de toda família. “O sonho dela é entrar na sala de cirurgia e sair de lá a andar pelos seus próprios pés”, revela. A mãe e os irmãos já perderam a conta de quantas vezes recorreram à Junta para obter uma resposta positiva.



GESTOR Presidente da Junta Nacional de Saúde, Augusto Lourenço



MARIQUINHAS VICENTE PERDEU MAIS DE DUZENTOS MIL KWANZAS

Mariquinhas Vicente, 68 anos, perdeu um negócio de 250 mil kwanzas e mostra-se desapontada com a administração do mercado da Madeira, que acusa de ter abandonado os vendedores à sua sorte. Garante que não vai deixar de vender.



CARLA CARVALHO INDEMNIZAÇÕES DEPENDEM DE ORIENTAÇÕES SUPERIORES

O incêndio provocou danos incalculáveis a 185 vendedores. "Infelizmente, as comerciantes não conseguem falar com propriedade sobre o valor investido", disse Carla Carvalho, acrescentando que a indemnização aos vendedores depende de orientações superiores.

INCÊNDIOS NOS MERCADOS DA MADEIRA E SANZALA

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | FÉRIAS DE NOVEMBRO



Vendedores desolados exigem indemnização do Governo de Luanda

Os vendedores dos mercados da Madeira, na Maianga, e da Sanzala, em Viana, perderam todo o seu investimento devido aos incêndios ocorridos nos dois locais a 6 e 8 de Agosto. Desolados e sem ter onde recorrer, eles exigem que o Governo de Luanda os indemne pelos danos. As administrações dos mercados dizem que as indemnizações dependem de orientações superiores

Cristina da Silva

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Os incêndios de médias proporções que deflagraram nos mercados da Madeira, Distrito Urbano da Maianga, e da Sanzala, Bairro da Regedoria, em Viana, continuam a ser um mistério. As chamas começaram no período nocturno e afectaram principalmente as áreas dos materiais de construção e de electricidade.

Mais de um mês depois dos sinistros, o cenário nos dois mercados é desolador. Tudo foi reduzido a cinzas e aos comerciantes restam apenas lembranças do que possuíam antes do infortúnio. O dia 6 de Agosto vai ficar marcado negati-

vamente na vida dos vendedores do mercado da Madeira, que continuam sem explicação para o sucedido. Arrasados, dizem não saber a quem recorrer para serem indemnizados pelas mercadorias que perderam no incêndio.

Mariquinhas Vicente, 68 anos, perdeu um negócio de 250 mil kwanzas e mostra-se desapontada com a administração do mercado da Madeira, a quem acusa de ter abandonado os vendedores à sua sorte. Apesar do infortúnio, garante que não vai deixar de vender.

"Os meus filhos e netos dependem de mim", disse a idosa, enquanto apontava para os restos de madeira queimada que restaram do

Ainda mal refeita do choque por ter perdido tudo no incêndio, Isabel Fama tenta encontrar formas de sustentar dez 11 filhos. Viúva desde o ano passado, ela perdeu um filho no início do ano. Moradora do Zango, disse ter sido informada sobre o incêndio quando já estava em casa. "Perdi tudo. Estou de mãos atadas. Não tenho nada. Até sinto vergonha em pensar na minha vida", lamenta.

seu negócio. Apesar da determinação, Mariquinhas Vicente diz não saber a quem recorrer para conseguir dinheiro para continuar com o negócio. "Sempre vendi aqui. Para comer, estudar e saúde tudo saía deste negócio. Agora não sei como fazer", lamenta.

A vendedora considera que o incêndio foi fogo posto provavelmente por questões de ciúmes. "Nenhum mercado queima a toa. Não sabemos que ciúme ou raiva foi essa para queimarem os nossos negócios", declara.

A um dado momento, a presença da reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, parecia devolver a esperança aos vende-



SERVIÇOS DE BOMBEIROS TRINTA E CINCO MIL LITROS PARA CONTER AS CHAMAS

O fogo no mercado da Sanzala começou por volta das 19h00 na zona das tintas e alastrou-se para as outras áreas. Para conter as chamas, foram necessários 18 efectivos do corpo de Bombeiros, apoiados por três camiões cisternas de 30 e 35 mil litros de água.



NETO DOMINGOS A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Na falta de dinheiro para reerguer o negócio, os comerciantes dos mercados da Madeira e Sanzala têm procurado fazer alguma coisa, para não ter que ficar em casa. "Os nossos colegas que têm alguma coisa, estão a comprar os produtos e nos dão para vender. Os lucros ficam connosco".

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVENBRO



dores que se dizem abandonados à sua sorte.

"O mercado tem dono, administrador e fiscal que simplesmente desapareceram". O incêndio começou a meia-noite do dia 6 de Agosto e atingiu a secção de venda de madeira, destruindo quantidades incalculáveis de materiais de

construção. Cerca de 100 vendedores perderam o seu negócio. Segundo os comerciantes, nem os guardas em serviço no local conseguem explicar como tudo ocorreu. "A verdade é que o mercado incendiou, as coisas queimaram-se e ninguém nos diz nada", desabafou Rita Afonso.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVENBRO



BISCATEIROS

NA FALTA DE DINHEIRO para reerguer o negócio, os comerciantes dos mercados da Madeira e Sanzala têm procurado fazer alguma coisa, para não ter que ficar em casa.

"Os nossos colegas que têm alguma coisa, estão a comprar os produtos e nos dão para vender. Os lucros ficam connosco e isso que nos ajuda a levar comida para casa", conta Neto Domingos.

Quem também vive de favores é Fernanda Domingos, que diz ter as facturas de toda a mercadoria que possuía. "É muito dinheiro para se perder de um dia para o outro", lamenta.

Ela sente-se abandonada e considera que o assunto devia merecer atenção do Governo de Luanda. "Além de sustentarmos as nossas famílias, muitas outras dependem de nós. Pagamos taxas todas as semanas. Mensalmente são 10 mil kwanzas. Pelo número de vendedores que o mercado possui com essa situação, não terão como resolver o problema?", questiona-se Brito Pascoal, perdeu 10 camas,

com preços que variavam entre 35 a 50 mil kwanzas. Actualmente, diz que vai a praça apenas para passear. "Não tenho dinheiro, não sei o que fazer nem onde recorrer", disse Venâncio Dala, vendedor há nove anos, disse que neste momento vive de biscate. "Estou a cobrar por cada bancada oito mil kwanzas para sustentar a família", contou.

CS

MERCADO DA SANZALA

NO MERCADO DA REGEDORIA, mais conhecido por Sanzala, os ânimos estão mais calmos. As cinzas dão lugar a novas bancadas. Os comerciantes dão vida ao mercado, assolado por um grande incêndio no dia 8 de Agosto. No local, as chamas afectaram também o sector dos materiais de construção civil, tendo o fogo começado na área de venda de tintas.

Para conter as chamas, foram necessários 18 efectivos do corpo de Bombeiros, apoiados por três camiões cisternas de 30 e 35 mil litros de água.

O incêndio provocou danos incalculáveis a 185 vendedores. "Infelizmente, as comerciantes não conseguem falar com propriedade sobre o valor investido", disse Carla Carvalho, acrescentando que a indemnização aos vendedores depende de orientações superiores. "Esperamos que, num curto espaço de tempo, esta situação seja resolvida", augurou.

O mercado possui cerca de 1.500 vendedores, que se dedicam a venda de materiais de construção, refeição, venda de alimentos, roupas, reparação de electrodomésticos, relógios e barbearias.

A administradora interina do mercado da Sanzala afastou a hipótese do incêndio ter sido provocado por um cur-

to-circuito, pelo facto de não existir cabos eléctricos na área onde se suspeita ter iniciado o fogo.

Eugénia Gonçalves possuía cinco bancadas de produtos diversos na área de construção. Tudo foi consumido pelas chamas. Comerciante há 17 anos, não sabe calcular o valor de negócio, na medida em que todos os dias fazia novos investimentos. "Todos os dias vendia e o dinheiro ganho era investido em outros produtos", disse.

Apesar do desastre que a deixou em prantos, Eugénia Gonçalves já começou a erguer-se das cinzas, com a instalação de duas novas bancadas. "Não está a ser fácil. Só esperamos ser indemnizados pelo Estado", rematou.

Quem nem imagina como vai erguer-se das chamas é Oliveira Kituendi. Vendedor de madeira, o ancião diz ter perdido todo o seu investimento. "Não consigo dizer o valor, mais todo o meu dinheiro estava investido aqui. Tenho quatro filhos e 15 netos para sustentar", lamentou.

Ainda mal refeita do choque por ter perdido tudo no incêndio, Isabel Fama tenta encontrar formas de sustentar dez dos 11 filhos. Viúva desde o ano passado, ela perdeu um filho no início do ano. Moradora do Zango, disse ter sido informada sobre o incêndio quando já



estava em casa. "Cheguei ao mercado às 20h00, mas não me deixaram entrar. Perdi tudo. Estou de mãos atadas. Não tenho nada. Até sinto vergonha em pensar na minha vida", lamentava ela, esperando que o Governo se responsabilize pela situação.

CS

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVENBRO

UNIDADE NO RESGATE DOS VALORES DA PÁTRIA

JUSTIÇA
DISCIPLINA
PATRIOTISMO
SOLIDARIEDADE
HONESTIDADE
PAZ
LIBERDADE
CULTURA
RESPEITO
CIDADANIA
TRABALHO



DIA DO FUNDADOR DA NAÇÃO E DO HERÓI NACIONAL
17 Setembro 2019



O INÉDITO "CAMBUÁ" SERVIDOR DO DIABO

Curiosamente, antes de ir buscar o popó ao estacionamento, a camarada minha esposa, a dona Guiomar Fernandes, tinha feito questão de apresentar um veemente protesto contra um cão não identificado, já que nunca faltava de deixar a sua marca registada diante do nosso balande todos os santos dias: uma valente dibingada canina.



VIOLÊNCIA SEXUAL MAL QUE ENFERMA A SOCIEDADE

Por mais dispersas que nos cheguem as informações, e sem qualquer tentativa de fazermos alarmismo, percebemos o porquê de algumas iniciativas de condenação à violência, em particular contra as mulheres e crianças, sobretudo, as de cariz sexual, as quais apenas criticamos pelo facto de serem escassas.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



CORTAR O MAL PELA RAIZ

Ao reproduzirmos no Facebook, em Agosto passado, uma notícia da Angop sobre o caso de um indivíduo de 29 anos, que morreu depois de lhe terem sido arrancados os testículos por uma mulher na sequência de uma tentativa de violação no bairro Mundial, município de Belas, em Luanda, um internauta amigo comentou: "Cortar o mal pela raiz". Ainda que jocoso, o comentário reflecte bem o inusitado da história: o fulano quis aproveitar-se do facto da mulher, de 26 anos, estar agachada num local isolado a urinar para conseguir os seus intentos; tentou retirar-lhe o pano com que se cobria, mas esta conseguiu agarrá-lo pelas partes e só largou quando ele já estava inanimado. Encaminhado a uma unidade hospitalar, não resistiu ao traumatismo, porque só tinha um pedaço de pele a segurar os ditos cujos, e morreu.

Ainda que não se queira, retrata, de alguma forma, a maneira leviana como a violência sexual, de forma geral, e, em particular, contra os menores, é tratada na nossa sociedade. Longe de nós esperarmos que alguém se pusesse a dissertar sobre o assunto, muito menos irmos aí encontrar informações que servissem de combustível ou vento para pormos o barco a andar, até porque as informações veiculadas pela Polícia Nacional, organismos do Estado, hospitais e ONGs ligadas à matéria pecam por estar desactualizadas e os discursos são cheios de lugares comuns.

De certa forma, dá a impressão que as informações são sonegadas por existir algum sentimento de culpa das entidades em relação a certos casos e fenómenos, como é o abuso sexual de menores do sexo masculino, perpetrado por indivíduos com algum poder económico.

O que se diz é o que mais se sabe, ou seja, que os crimes sexuais - sejam abusos, sejam violações ou estupros - têm como principais vítimas os menores de idade, sobretudo, meninas, acontecem, em grande maioria, no seio familiar, e os números divulgados estão muito aquém do que de

facto acontece, por serem tratados em casa.

Um dado, divulgado em Abril último pelo Instituto Nacional da Criança (INAC), chama, entretanto, a nossa atenção: durante o ano passado, entre 10 e 15 menores foram abusados por dia em Luanda, mas a direcção provincial de Luanda daquele organismo registou apenas 638 casos. No tocante a violações sexuais, foram cinco por dia, 1750 a menores. O Hospital Esperança, criado para o atendimento de pacientes com VIH/Sida, diz atender por dia entre sete a dez crianças vítimas de abuso sexual, que recorrem àquela unidade de saúde em Luanda para exames periódicos e de profilaxia. Por mais dispersas que nos cheguem as informações, e sem qualquer tentativa de fazermos alarmismo, percebemos o porquê de algumas iniciativas de condenação à violência, em particular contra as mulheres e crianças, sobretudo, as de cariz sexual, as quais apenas criticamos pelo facto de serem escassas e de o discurso usado pelos organizadores e participantes ser sempre o mesmo, de um empirismo atroz, que cansa pela pobreza dos termos usados, pela retórica.

Nas ruas é a mesma coisa e nos órgãos de comunicação social em que as mulheres têm direito à palavra, nota-se-lhe algum snobismo, um elitismo que lhes corrói as falas e, do outro lado, isto é, do lado do sexo masculino, a mesma preocupação com o modo de estar daquelas.

Está na altura de despirmos as carapuças e assumirmos o quanto o país vai mal nessa matéria, sob pena de amanhã faltarem-nos até as lágrimas de crocodilo e as vassouras com que varremos tudo para debaixo do tapete. A alguns restarão apenas os óculos escuros com que saem à rua até de noite e os aparelhos de ar-condicionado dos carros de luxo, onde se tentam esconder atrás dos vidros fumados. O caso da mulher do bairro Mundial, no município de Belas, que se defendeu, arrancando os testículos ao indivíduo que a tentou violar, leva-nos a colocar uma série de questões,

Ecos do Areal

SALAS NETO



*LUOMA CANNIDEA DYBINGAEUS

O gato é o animal doméstico mais associado aos assuntos de feitiçaria, que se reportam entre nós desde os primórdios. No entanto, na história verídica que vos trago hoje, vivida por mim há algum tempo já, quem surge extraordinariamente como eventual servidor de Belzebu é um puro cambuá. Na altura, eu ainda via e morava na rua C-5 de baixo, a dois pedaços do chalé do Kajim Ban-Gala, o indiscutível decano desta secção do nosso Bairro Indígena. O general Higino Carneiro tinha acabado de assumir o GPL, em substituição do meu amigo Bento Bento, que num repente deixou muito estranhamente de me dar confiança, que na qual até hoje não consigo de saber se é através de quê. Pois, não sei se seria já fruto da chegada do camarada «Peito Alto» ao Palácio da Mutamba, mas o certo é que pouco depois, num dia desses, assinaliei como novidade o surgimento de dois funcionários duma empresa de limpeza, com a missão de tratarem da nossa rua, coisa de que sempre estivéramos privados até então. Eram sete e picos, estava eu no carro, diante do cubico, a ler o *Jornal de Angola*. Curiosamente, antes de ir buscar o popó ao estacionamento, a camarada minha esposa, a dona Guiomar Fernandes, tinha feito questão de apresentar um veemente protesto contra um cão não identificado, já que nunca faltava de deixar a sua marca registada diante do nosso balande todos os santos dias: uma valente dibingada canina. «Está aí, Salas! Está aí, Salas!», gritava a mulher para mim, depois de ter pensado por instantes que o animal faltara ao seu abusamento diário. Nunca! Pela grande volumetria do produto, dava para desconfiar que não devia ser de um vira-lata pobre e faminto, mas sim de um bicho de peso, tipo da classe média-alta ou assim. Fiquei então a apreciar o desempenho dos dois funcionários da tal empresa de limpeza destacados para a nossa rua: uma senhora e um senhor. O madié, que operava descaído para a esquerda, dá-se com a dibinga do cambuá: olha em volta para ver se alguém se apercebera e chispa daí em boa velocidade, sem se dar conta que eu, camuflado no carro, estava a quiar toda a sua movimentação. No lado direito, ligeiramente mais atrasada, lá vinha a senhora, a fazer de conta que trabalhava. Contudo, era nela em quem depositava a derradeira esperança para a retirada daquela arreliante diloba canina do meio da estrada, depois da matreira deserção do seu colega de turno. Qual quê?! Também bateu um coro que não viu o mambo. Desço do carro e vou ter com a senhora. «Vai ainda perguntar no meu colega, porque aquele é lado dele», assim responde ela, com a maior cara de pau, à minha interpelação. Por acaso, o detrito sólido estava mais descaído para a esquerda. Vou ter com o senhor, que já estava a uns 150 metros do local dos acontecimentos. «O senhor fez um coro que não viu a dibinga porquê?», pergunto. «Qual dibinga?! Eu limpei!», responde. Insisto e lá o homem aceita regressar para a comprovação: lá estava o conflituoso dejecto. Tinha de estar, é claro. «Põe um bocado de areia», aconselho-o. E num segundo estava o trabalho feito. A diloba já era. Atenta, a vizinha Marcelina, uma «moça» já cinquentona, mas

que continua tão bem «prendada» fisicamente que sempre deu medo ao pessoal do bairro, mesmo aos gajos mais armados em ganhões, desde o tempo do colono (valorosa excepção seja feita ao Careca, o velho craque meio-campista do Inter, que é quem se está a afogar na coisa, há uns bons anos já), chama-me e apresenta-me um relatório detalhado de ocorrências: «Quem costuma cagar aí é aquele cão grande desses vizinhos da frente. Eles tiram o gajo de madrugada». «Mas, pópilas, esses vizinhos são maus: eles não põem o cão a fazer cocó na porta deles porquê?», pergunto só assim a vuvulai, já que sabia que não obteria resposta para esta questão da voluntariosa vizinha Marcelina. Em contrapartida, ela sugere-me um inesperado remédio para a resolução do problema dumavez por todas. «Faz como eu, vizinho Salas: atira sal com jindungo na dibinga, que ele deixa logo de nenar aí», receita ela, revelando que foi assim que procedeu para se ver livre do incómodo. Não acredito em feitiços nem em forças ocultas, mas resolvi arriscar, até porque não me custaria grande coisa. «Cinco quilos de sal?! Mas o senhor quer assim tanto sal para quê?!», seria capaz de perguntar o mamadou, quando fosse à cantina comprar o produto marinho, a fim de preparar a macumba. «O jindungo tem de ser de cahombo, eu acho», disse para mim. No entanto, não pude testar a eficácia do milongo, por ter ido tirar satisfação aos donos do cão em conflito com as normas da boa-vizinhança frontalmente, tendo eles prometido que não mais deixariam o gajo andar em descarregos madrugadores diante do meu chalé. E por acaso assim aconteceria, pelo menos até que me mudei para a minha actual residência alguns meses depois. Entretanto, até porque o acordo de paz era omisso em relação a isso, nada me impediu de passar ao Arlindo, um gajo do Conselho de Ministros que também se queixava daqueles desmandos, a receita da vizinha Marcelina, que bem lhe podia ter alguma serventia, na eventualidade daqueles terroristas voltarem as suas baterias caninas exclusivamente para ele. Nunca se sabia.

* Latim à Salas





REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da malária combatendo o mosquito: tape bem os baldes e bacias com água para beber, cozinhar, lavar e o banho.

(700.052a)

FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
PORTAL DO INVESTIDOR
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOURO
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)

EQUIPAMENTOS FALTA VÍNCULO E PESSOAL

Os equipamentos instalados em diversas áreas, por exemplo, no laboratório forense, nunca funcionaram por inexistência de vínculo legal entre a morgue e o Serviço de Investigação Criminal (SIC). Na mesma condição, encontra-se a sala de autópsia. Equipada com material de alta tecnologia, não funciona por falta de pessoal.



PROCURA MUITO SOLICITADO

O director da Morgue Municipal de Cacuaco, Pedro de Oliveira, referiu que a instituição tem registado muita procura de cidadãos residentes no município e de outras localidades da província. "Além de Cacuaco, atendemos pessoas provenientes do Cazenga, Viana, Icolo e Bengo e Dande, este último pertencente à província do Bengo", disse.

ABERTA HÁ QUATRO ANOS

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Augusto Panzo

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Composta por uma sala de conservação com quatro câmaras de 12 gavetas cada, totalizando 48, a Morgue Municipal de Cacuaco conta, igualmente, com dois reservatórios de água. Um com capacidade para 10 mil litros, e o outro, 70.

Segundo apurou o Luanda, Jornal Metropolitano, além de dois geradores de 150 KVA cada, para fazer face aos cortes de energia eléctrica da rede pública, a infraestrutura dispõe de salas para lavagem de cadáveres, preparação, tratamento, entre outros.

Se, por um lado, a sua construção acabou com o vazio na conservação de cadáveres, em Cacuaco, por outro, não está a ser usado em pleno, devido a inoperância dos equipamentos instalados nas diversas áreas. Por exemplo, o laboratório forense nunca funcionou por inexistência de vínculo legal entre a morgue e o Serviço de Investigação Criminal (SIC). Na mesma condição, encontra-se a sala de autópsia. Equipada com material de alta tecnologia, não funciona por falta de pessoal qualificado.

O director da Morgue Municipal de Cacuaco, Pedro de Oliveira, destacou a construção e dimensão da infra-estrutura. Lembrou que, a sua abertura, em 2015, colocou fim aos constrangimentos que os municípios enfrentavam e disse ser um desperdício o não funcionamento de vários equipamentos, que podiam dar outras valências à morgue.

O gestor referiu que a instituição tem registado muita procura de cidadãos residentes no município e de outras localidades da província.

"Devo dizer que a afluência tem sido enorme. Além de Cacuaco, atendemos pessoas provenientes do Cazenga, Viana, Icolo e Bengo e Dande, este último pertencente à província do Bengo", disse.

REGIME LABORAL INDEFINIDO

A Morgue Municipal de Cacuaco, segundo o seu director, encontra-se na condição de indefinição do regime laboral a aplicar aos funcionários, pois desconhece se a instituição pertence ao quadro orgânico da Administração Municipal ou do Governo Provincial de Luanda (GPL).

Pedro de Oliveira esclareceu que, inicialmente, havia dois projectos de gestão de pessoal, sendo um, pa-



Morgue Municipal de Cacuaco funciona com áreas inoperantes

Erguida para colmatar o vazio que se registava na conservação de cadáveres em Cacuaco e nos municípios vizinhos, quatro anos depois de aberta ao público, a Morgue Municipal de Cacuaco ainda enfrenta um conjunto de dificuldades, para o seu pleno funcionamento.

A Morgue Municipal de Cacuaco encontra-se na condição de indefinição do regime laboral a aplicar aos funcionários. A direcção desconhece se a instituição pertence ao quadro orgânico da administração ou do GPL.

ra Luanda, e outro, para Cacuaco.

"O Governo da Província solicitou a Administração Cacuaco para assumir o salário dos funcionários, mas a então administradora, Rosa Janota, manifestou indisponibilidade financeira", disse.

Diante da situação, Pedro de Oliveira afirmou que foi criada uma comissão técnica, que, entre

outras individualidades, integrou o director dos Serviços de Cemitérios, Felipe Mahapi, e o próprio. A referida comissão, disse, remeteu uma proposta à secretária-geral do Governo da Província, onde, temendo as consequências futuras, expôs que Cacuaco não dispunha de receitas próprias.

"Depois de alguma relutância em assumir as despesas com os

salários, a administração municipal acabou por anuir. Mas, só na gestão do administrador Carlos Cavuquila é que se começou a pagar, efectivamente, tendo os pagamentos vigorado até Abril do ano passado", disse Pedro de Oliveira, acrescentado desconhecer a proveniência do dinheiro.

RECEITAS SÃO INSIGNIFICANTES

As receitas arrecadadas pela morgue são insignificantes, se comparadas às necessidades da instituição.

Pedro de Oliveira disse que o défice de verbas coloca a infra-estrutura numa situação extremamente complexa. Revelou que o cofre da morgue deixou de ter ca-

pacidade até para a compra de material gastável, sobretudo, depois da introdução do sistema de pagamento via Terminal de Pagamento Automático. Desde então, o dinheiro entra directamente na Conta Única do Tesouro.

"As receitas são insignificantes para fazer face aos nossos custos operacionais. O cidadão paga o valor de 1.720 pela deposição do corpo e, como devem saber, varia em função do número de solicitações diárias", disse.

Pedro de Oliveira admitiu que a morgue atravessa inúmeras dificuldades. Além da compra de material gastável, inclui o abastecimento dos geradores, avarias internas e outros aspectos de gestão operacional.

PRÉMIO NACIONAL DE JORNALISMO

Um incentivo à valorização da
COMPETÊNCIA, MÉRITO E PROFISSIONALISMO
 dos jornalistas angolanos

orion

XI EDIÇÃO

IMPRESA



RÁDIO



FOTOJORNALISMO



TELEVISÃO



CATEGORIAS

APRESENTAÇÃO
 DE CANDIDATURAS

PRAZO: 15 de Setembro

LOCAL: Gabinetes Provinciais Comunicação Social e CEFOJOR-Luanda.



JOÃO MIANGO
“COMUNICAÇÃO PÉSSIMA”

“A comunicação com a rede movicel tem sido péssima, o telefone, mesmo ligado, dá desligado, as mensagens entram depois de quatro horas, há áreas em que nem se consegue comunicar. É importante que a operadora mantenha contacto com os clientes, para explicar o que se passa...”



MADALENA AFONSO
“DEIXEI DE SER CLIENTE”

“Devido aos problemas com a operadora Movicel, fui forçada a abandoná-la e passei a usar a rede da Unitel. As pessoas da minha casa não conseguiam comunicar-se, para fazer uma chamada tínhamos de sair à rua. Mas, o que a outra tem de desvantajoso são as tarifas. São muito altas”.

REDE MÓVEL

Arcângela Rodrigues
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há anos que os serviços de telefonia móvel ocupam um papel relevante na vida dos luandenses. Para a larga maioria dos utentes é difícil ficar um dia sem comunicar por via do telemóvel.

Entretanto, de vários cantos de Luanda, multiplicam-se as queixas da má prestação destes serviços. Os utentes manifestam-se agastados com as falhas técnicas das operadoras e lamentam que o sinal, vezes sem conta, varia de qualidade em função da localidade do usuário.

Deste ponto de vista, a maior dificuldade é sentida, em grande medida, nos serviços de telefonia móvel e de Internet, que apresentam constantes quebras de sinal. Outra das críticas, assenta no elevado custo dos serviços, pelo que os utentes consideram não ser proporcional aos valores que são desembolsados. Para entendidos em telecomunicações, na capital do país, o serviço de telefonia móvel “não é dos melhores, principalmente fora do centro urbano, on-

Clientes insatisfeitos com serviços prestados



de se registam constantes falhas de sinal. Apontam, a título exemplo, o que acontece em algumas comunas do município da Quiçama, onde é quase impossível manter uma comunicação estável.

Segundo opinião de alguns dos entrevistados por este jornal, é urgente melhorar os serviços fornecidos pelas duas operadoras de telefonia móvel existentes. Consideram que têm sido uma dor de cabeça depender delas, uma vez que a primeira poderia praticar preços acessíveis na venda de recarga e disponibilizar várias opções de serviços. Em relação a segunda, sugerem que se encontrem melhores soluções para superar as debilidades na comunicação e facilitar a vida dos utentes.

De modo geral, os entrevistados do Luanda, Jornal Metropolitano defendem que é fundamental expandir os investimentos neste sector para corresponder aos anseios dos utilizadores, em termos de serviços, custos e qualidade do sinal. Que venham, também outras operadoras, sugerem os utentes.

Domingos João
“Comunicação péssima”

“Face a qualidade e a rapidez, prefiro o serviço da operadora Unitel. Já o serviço da Movicel é mais lento, o acesso à comunicação e à internet tem muitos problemas. As pessoas só continuam a usar os serviços da Movicel, porque têm as tarifas mais baixas.



Henrique Guimarães
“Mais operadoras móveis”

“A Movicel tem muitos problemas, desde o acesso à comunicação até aos serviços de internet. Já na Unitel, o preço das tarifas é muito alto. É necessários que se criem mais empresas de telefonia móvel para reduzir as dificuldades dos clientes”.



Paulina Afonso
“Tarifa baixa”

“Apesar das dificuldades da rede Movicel, esta acaba por oferecer um tarifário mais baixo, comparado com a Unitel. Logo peço aos responsáveis desta operadora que façam uma revisão do seu tarifário, pois, no fim do mês, a conta é muito alta”.



Carlos Kanguia
“Serviço de qualidade”

“É necessário que as operadoras melhorem os seus serviços, de forma a manter os seus clientes. Porque para além das debilidades que apresentam, as tarifas são muito altas para a qualidade dos serviços que oferecem. A vida está cara para todos”.



Jandira António
“Cliente fiel”

“Infelizmente só existem duas operadoras no mercado, e uma tem serviços pior que a outra. Embora o tarifário da Unitel seja mais caro, é a esta rede que me mantenho fiel, porque a Movicel ainda deixa muito a desejar, apesar de oferecer produtos económicos. É preciso que as autoridades que regulam estes serviços velem pelo o equilíbrio nos preços”.



CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.





DISTINÇÃO PRÉMIO MABOQUE

Além do respeito, carinho e reconhecimento dos ouvintes, em 2008 Amaro Fonseca venceu o Prémio Maboque de Jornalismo na categoria de Linguas Nacionais, sobretudo, pelo empenho demonstrado na valorização da música tradicional angolana.



LÍNGUAS NACIONAIS INCENTIVO E ESPAÇO DE ANTENA

Mais de três décadas depois de abraçar o jornalismo, o radialista recorda com saudades o já falecido jornalista Irineu Bernardo "Makayala", um dos grandes impulsionadores das línguas nacionais na rádio.

AMARO FONSECA

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Mentor e apresentador do programa radiofónico Balumuka

Emitido todos os dias na Rádio Luanda, há 24 anos, no horário das cinco às seis da manhã, o programa Balumuka é, para muitos luandenses, o despertador da capital do país. Em entrevista ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Amaro Fonseca, mentor e apresentador do programa, disse sentir-se reconfortado com o reconhecimento, incentivo e carinho que recebe dos ouvintes. O radialista considera que Balumuka virou uma marca.

Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Quem é Amaro Fonseca?

É um cidadão nacional, natural do município de Ambaca, província do Cuanza Norte. Sou jornalista do grupo Rádio Nacional de Angola (RNA), onde exerço as funções de realizador, apresentador e repórter do programa Balumuka.

Quando é que entra na Rádio?

Faço rádio há 32 anos. Depois de um período de estágio na Rádio Nacional, ingressei na Rádio Luanda. Entretanto, durante o estágio passei pela Rádio Ngola Yetu, também do grupo RNA. Desta época, lembro com saudades do já fa-

lecido jornalista Irineu Bernardo "Makayala", que muito me incentivou a continuar. Foi dos grandes impulsionadores da permanência da língua nacional Kimbundu na rádio. Guardo, igualmente, boas memórias do Daniel Alberto, e do Adão Fernandes, ambos locutores e ex-colegas dos programas em língua nacional, na Rádio Luanda.

Como foi o seu início na Rádio Luanda?

Quando iniciei, obviamente, a Rádio Luanda não era o que é hoje. Tinha a denominação Dia a Dia da Cidade e emitia duas horas por dia. A língua nacional Kimbundu dispunha de um tempo limitado

de cinco minutos de emissão. Posteriormente, adoptou o nome de Rádio Cidade e passou a emitir seis horas por dia. Fruto deste contexto, o programa emitido em Kimbundu foi baptizado de Mahezu (cumprimentos do dia) e viu aumentado o tempo de emissão para 30 minutos. Em 1989, finalmente recebe o nome de Rádio Luanda.

O que foi feito do Mahezu?

Por razões de saúde, e outra que desconheço, o Daniel Alberto e o Adão Fernandes, respectivamente, deixaram a Rádio Luanda. Dei por mim a apresentar sozinho o Mahezu, mas senti que o programa havia perdido a força inicial.

Quando iniciei, obviamente, a Rádio Luanda não era o que é hoje. Tinha a denominação Dia a Dia da Cidade, emitia duas horas por dia. A língua nacional Kimbundu dispunha de um tempo limitado de cinco minutos de emissão.

A situação se agravou com a entrada de novos gestores na RNA, em 1995. A direcção decidiu que o Ma-

hezu não tinha espaço para continuar na grelha de programação da Rádio Luanda. Inconformado, recorri ao director de programas Júlio Mendonça. Felizmente foi solidário e pude contar com o seu apoio. Entretanto, recomendou que teria de reestruturá-lo e foi a partir daí que surgiu o nome Balumuka

O nome Balumuka é de sua iniciativa?

Sim. Foi em função do horário atribuído pela direcção. Conclui que se inicia às cinco horas e termina uma hora depois, supostamente, um período de pouca audiência, então, Balumuka, que traduzido para português significa acorda ou levanta, se adequava.



**CAPITAL DO PAÍS
SANEAMENTO BÁSICO**

A violência doméstica, ausência de autoridade e o crítico saneamento básico, que torna insustentável a vida dos habitantes de Luanda, no período chuvoso, constam das situações que deixam apreensivo o apresentador do programa Balumuka.



**SINTONIA DA KIANDA
TEMPO LIMITADO
DE EMISSÃO**

Quando Amaro Fonseca ingressou na Rádio Luanda, a emissora tinha a denominação Dia-a-Dia na Cidade, emitia duas horas por dia e a língua nacional Kimbundu dispunha de um tempo limitado de cinco minutos de emissão.

Quando é que se dá o impacto que tornou o Balumuka uma referência na Rádio Luanda?

Com toda a certeza no ano de 2000. Foi um momento de grande satisfação. Aproveitamos e criamos rubricas como “A voz do trabalhador”, “Página cultural”, “Saúde em vida e riqueza”, “Mulher rural”, e “Kudifitela” (Desabafo). Com isso, o programa ganhou outra dimensão. Modéstia à parte, o Balumuka está entre os quatro programas de maior audiência na Rádio Luanda.

Tem noção da influência que o programa exerce na vida dos ouvintes?

O Balumuka virou uma marca. Para se ter ideia, quando apenas tocamos músicas e passamos repetidamente o indicativo do programa os ouvintes ligam para saber o que se está a passar. Balumuka não é somente ouvido pelas pessoas fluentes em Kimbundu, mas, inclusive, entre os que não dominam a língua. Transformou-se em um relógio de Luanda, basta as pessoas ouvirem Balumuka, acaba-se as dúvidas que já são cinco horas da manhã. Deixame dizer que, a título de exemplo, hoje, até temos condomínios e bairros com o nome de Balumuka. Até para cobrar uma dívida, quando as pessoas decidem madrugar em casa do devedor, é frequente ouvir a frase tenho que fazer um Balumuka na casa do fulano ou sicrano. Por conseguinte, reitero, virou uma marca.

Balumuka é o programa que sempre idealizou?

Muitas vezes me sinto realizado por dirigir este programa. Faço-o com imenso prazer e, para isso, todos os dias acordo por volta das três da manhã. Algumas vezes, por conta da avaria da viatura sou obrigado a pedir boleia aos vizinhos e amigos para não deixar de apresentá-lo. Já saí a pé de casa, na zona da Praia do Bispo, até à rádio. Não o faço unicamente pelo salário e sim por amor à profissão e respeito pelos ouvintes, daí a nossa permanente preocupação em inovar. Felizmente, agora posso contar com a radialista Silvana Joaquim, que na minha ausência tem sabido manter a audiência do programa.

Sente-se importante por apresentar este programa?

Sinto-me reconfortado com o carinho do povo, é o que me motiva e faz-me sentir bem e ajuda a tornar o programa cada vez mais forte.

Deixa-se envolver, emocionalmente, com as histórias que lhe chegam e divulga?

Claro. Apesar de profissional não sou insensível. A rubrica “Kudifitela”, que vai ao ar a quinta-feira, é das mais difíceis de apresentar. Quase não dá tempo para passar música, porque os ou-

vintes querem expor a todo o custo o seu problema e aguardam solução imediata. É um espaço que aborda, essencialmente, questões que tocam a vida conjugal. Lembro a história de uma ouvinte, segunda esposa de um senhor, que numa determinada época de Natal viu-se impossibilitado em atender as necessidades alimentares das duas residências. O casal recebeu conforto logístico de um vizinho, mas, a dado momento, esposo sentiu-se diminuído e desconfiado. Vai daí pôs-se a disparar para intimidar o vizinho, o que motivou o abandono deste do bairro. Tive de me envolver e chamar a razão das partes e, felizmente, prevaleceu o bom senso. Recordo ainda o caso de um senhor que fugiu com o valor de 600 mil Kwanzas da parceira, fruto de uma relação de poucos meses.

Como lida com a audiência fora da rádio. Isto é, com as pessoas que o admiram e abordam na rua?

Tem sido uma maravilha, e onde quer que esteja, muitas vezes dou por mim na “onda” dos ouvintes e admiradores que me saúdam com um Balumuka, abraçam, pedem autógrafos e para fazer fotos. Faz tempo que para muitos deixei de ser o Amaro Fonseca. Baptizaram-me de Balumuka.

Já se coibiu de tratar um assunto ou levar ao público um problema, por o considerar delicado demais, porque pode envolver, o Governo provincial ou central?

Sabe que a própria RNA é uma instituição estatal e o Estado é o nosso patrão. Então, como é que você vai atacar o patrão, não é possível. O nosso lema é dar a conhecer os problemas do povo ao Governo e vice-versa.

Já foi aconselhado a não tocar no mesmo assunto?

Nos anos de guerra era comum e, mais recentemente, em questões sentimentais ou de violência que envolvam determinados dirigentes ou figuras públicas. Nem sempre os factos



RADIALISTA Há anos que Amaro Fonseca passou a ser tratado pelos admiradores por Balumuka

O QUE CONQUISTOU AO LONGO DOS ANOS DE PROFISSÃO?

ALÉM DO RESPEITO, carinho e reconhecimento que muito prezou da parte dos ouvintes, em 2008 venci o Prémio Maboque de Jornalismo na categoria de Línguas Nacionais, sobretudo pelo empenho demonstrado na valorização da música tradicional angolana.

Sente, de alguma forma, que ainda tem muito a andar?

Se o Balumuka está onde chegou é fruto do nosso empenho e trabalho árduo. Nes-

te momento preocupa-me o espectro de alguma pressão que está a ser exercida sobre os trabalhadores da RNA, em função da idade ou dos anos de trabalho que a lei prevê para reforma. Não sei o que o destino me reserva, mas enquanto estiver de saúde, manifesto, desde já, a minha total disponibilidade em continuar a desempenhar o meu trabalho durante muitos mais anos.

Que conselhos gostaria de deixar a quem leva poucos anos de profissão?

Que tenham sempre atenção nas matérias que divulgam. Muitas vezes, até jornalistas experimentados perdem, prestígio devido a algumas atitudes incorrectas no seu ambiente profissional e privado. Devemos sempre evitar assuntos que não dominamos, em particular o que vem exposto nas redes sociais. É de todo fundamental respeitar a ética e deontologia profissional.

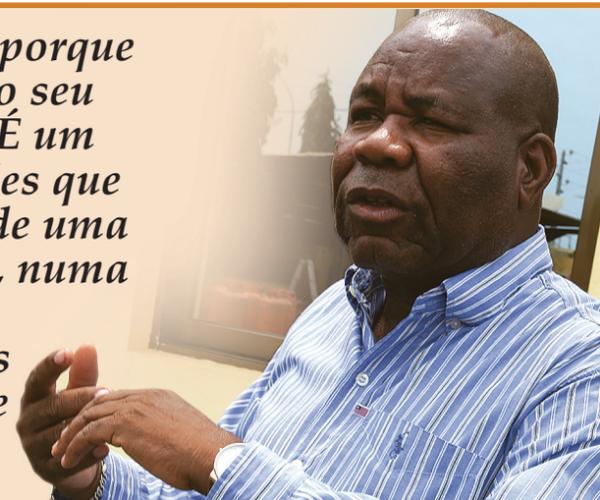
acontecem da forma que nos chega e então optamos em não divulgar.

Atendendo que aborda inúmeros factos que ocorrem em Luanda, o que mais o preocupa ou deixa-o apreensivo?

A violência doméstica, que é um fenómeno demasiado assustador. Por outro lado, o crítico saneamento básico que torna insustentável a vida dos habitantes no período chuvoso. Basta ver a realidade nos bairros Boa Fé, Paraíso,

Boa Esperança, entre outros. A ausência gritante de autoridade, o desrespeito quase generalizado na convivência entre os cidadãos, e muito mais. Enfim, Luanda é uma província com mil e um problemas por solucionar.

“Quase não dá tempo para passar música, porque os ouvintes querem expor a todo o custo o seu problema e aguardam solução imediata. É um espaço que aborda, essencialmente, questões que tocam a vida conjugal. Lembro a história de uma ouvinte, segunda esposa de um senhor, que, numa determinada época de Natal viu-se impossibilitado de atender às necessidades alimentares das duas residências. Sentiu-se diminuído e desconfiado”





SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral da Polícia Nacional



Direcção Nacional de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:





PAULO JOSÉ SONHO E OBJECTIVOS

Paulo José, aluno da 6ª classe, vive há três anos na nave do projecto humanitário "Futuro sem fome". Actualmente, com 16 anos, sonha ser um grande futebolista como foi o Pedro Mantorras.



FORMAÇÃO MAIS DE 1.500 CRIANÇAS

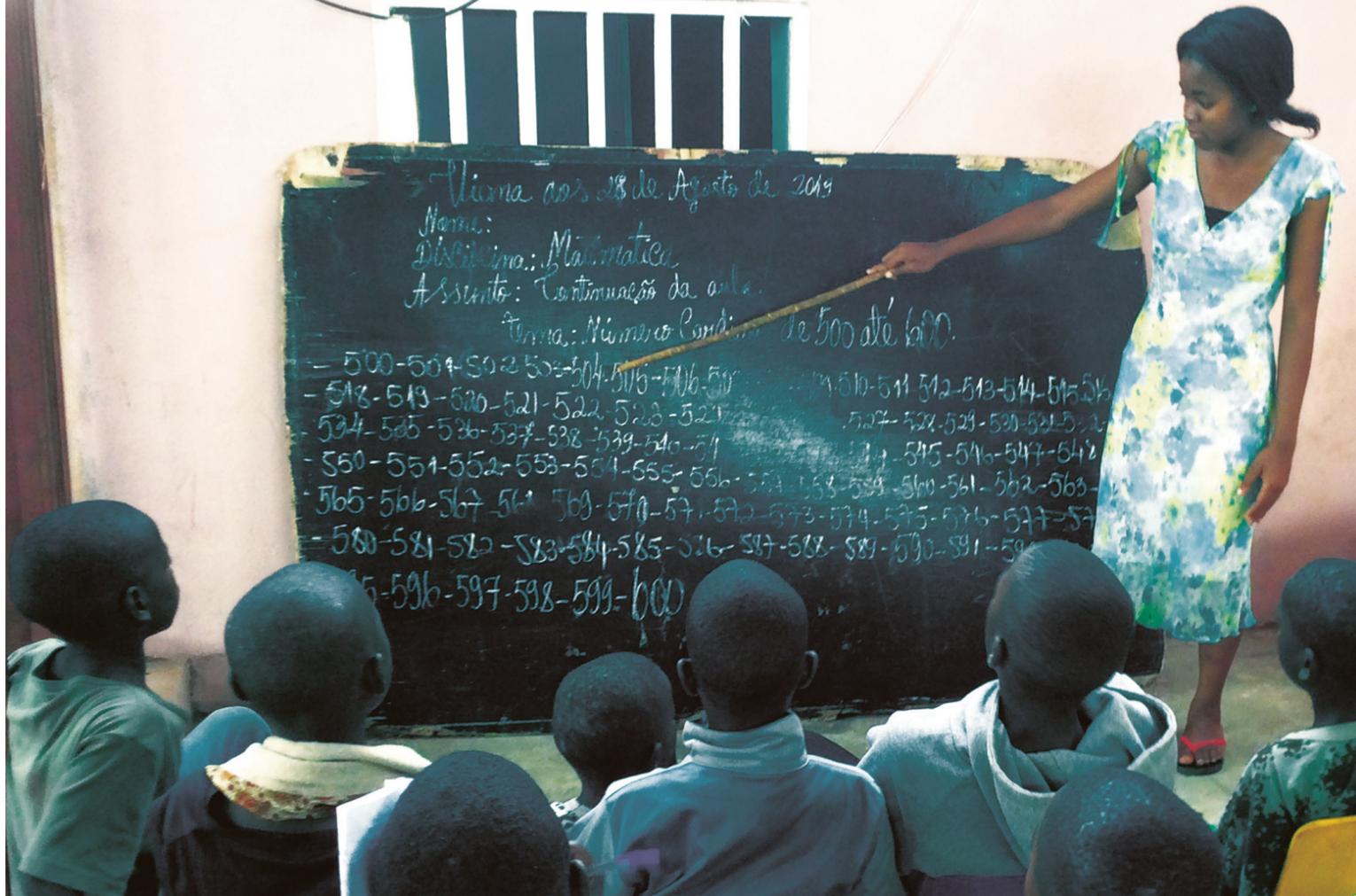
Desde a sua fundação, há 19 anos, o Novo Mundo já formou mais de 1.500 crianças em diversas áreas de formação profissional, como mecânica, pastelaria, culinária, pintura e electricidade. A meta, segundo fonte da instituição, passa em preparar as crianças, para as adversidades do futuro.

BAIRRO BOA FÉ EM VIANA

JOÃO PAULINO | FÉRIAS DE NOVEMBRO

Instituição de caridade alimenta e forma centenas de crianças

Além do apoio que recebe dos mercados paralelos, como o do 30 e Asa Branca, a organização não-governamental Novo Mundo recebe, também, ajudas da Comunidade Nigeriana em Angola e de algumas unidades comerciais de Viana.



delas ligadas a delinquência e a prostituição.

"Pretendemos desenvolver também alguns projectos de apoio aos idosos, pessoas com deficiência e famílias desfavorecidas, através de assistência psicológica, advocacia e aconselhamentos", explica o responsável.

Segundo José da Silva, outro desafio da organização não-governamental é a construção de uma escola de formação profissional, com capacidade para albergar mais de 100 alunos. Mas reconhece que a empreitada não será fácil de ser executada, devido a falta de recursos financeiros. "Vamos rever as estratégias de actuação, para realizar este sonho", disse.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

José Rodrigues, de 14 anos, estuda a 7ª classe e reside há dois anos na nave humanitária da organização Novo Mundo. Quando questionado sobre projectos futuros, disse ao Luanda, Jornal Metropolitano que aposta nos estudos para ser engenheiro de petróleos. O menino conta que fugiu da casa dos pais por não suportar os maus-tratos. "A vida na rua é muito dura. Muitas vezes roubei para comer e vestir", revela.

Outro adolescente, Paulo José, aluno da 6ª classe, vive há três anos na nave do projecto humanitário "Futuro sem fome". Actualmente, com 16 anos, sonha ser um grande futebolista como foi o Pedro Mantorras. "Quero jogar futebol, para no futuro ajudar a minha família (pais e irmãos), que está em Malanje a viver muito mal", perspectiva.

A nave também acolhe meninas. Beatriz Carvalho, de 15 anos, é uma delas. A aluna da 5ª classe beneficia, também, de um curso gratuito de cabeleireira. "Somos muitos os beneficiados e a maioria tem expectativas muito altas. Estamos aqui para aprender e dispostos a vencer", afirma.

Fula Martins
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Mais de 400 crianças, menores de 15 anos, do bairro Boa Fé, em Viana, beneficiam, há dois anos, de formação gratuita e ajuda alimentar, no âmbito do projecto social humanitário "Futuro sem Fome". A iniciativa é da organização não-governamental Novo Mundo que procura afastar da delinquência as crianças do Distrito Urbano da Estalagem.

Um dos responsáveis da organização, José Roberto da Silva, avançou que as crianças têm direito a duas refeições por dia, além da formação académica e técnico-profissional gratuita. "Alguns só estavam nesta situação, porque os pais não tinham condições financeiras, e para eles, a solução para obterem algo

passava pelo roubo ou por outras práticas erradas. Com esta iniciativa estamos a ajudar a reduzir, um pouco mais, o sofrimento de muitas crianças, preparando-as melhor para enfrentarem o futuro", disse.

Desde a sua fundação, há 19 anos, o Novo Mundo já formou mais de 1.500 crianças em diversas áreas profissionais, como mecânica, pastelaria, culinária, pintura e electricidade. José da Silva disse que, a meta de preparar as crianças para as adversidades do futuro, levaram a sua organização a desenvolver um projecto com forte pendor formativo ligado as artes.

"A propósito, mais de três mil adolescentes foram retirados das ruas devido a iniciativas do género", disse, para acrescentar que nos próximos anos, o Novo Mundo vai apostar ainda mais na redução do número de crianças nas ruas, muitas

"Alguns só estavam nesta situação, porque os pais não tinham condições financeiras e para eles, a solução para obterem algo passava pelo roubo ou por outras práticas erradas"

FALTA DE TRANSPORTES

NEM TUDO TEM SIDO um "mar de rosas" para o Novo Mundo. Além de carecer de meios de transportes para recolher os produtos dos parceiros e alimentar diariamente as crianças, a organização clama por mais apoios. "Às vezes, alguns bens que recebemos acabam por se deteriorar por falta de condições para os recolher atempadamente", explica José da Silva. Lembrou que a situação já se re-

pete há vários anos "mas os embaraços registados actualmente têm criado grandes transtornos". Para inverter o quadro, a ONG aguarda por patrocínios. Além do apoio que recebe dos mercados paralelos, como o do 30 e Asa Branca, a instituição também recebe ajudas da Comunidade Nigeriana em Angola e de alguns supermercados e armazéns comerciais que funcionam no município de Viana. **FM**



PORTAL DE
DIVULGAÇÃO DA
PRODUÇÃO NACIONAL

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO,
EXPANSÃO E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL



Acesse Já, Simples, Rápido e Gratuito

www.ppn.co.ao

Linha de atendimento +244 923166 758



(700.029a)

centrooptico
Você nunca viu nada assim

GRANDES MARCAS

20 %
desconto na
armação



923 400 300
centroopticoangola

Visite-nos e aproveite os descontos especiais!

Campanha válida até 30 de setembro, na compra de armação + lentes com anti-reflexo. O Desconto incide só sobre a armação. Sujeito a disponibilidade de stock em loja.

(90.002a)

PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.perdoar.org



Perdoar

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@CampanhaPerdoar

GOVERNO DE
ANGOLA

FESTA DE FÉ EM PLENO CORAÇÃO DA QUIÇAMA



Mamã Muxima, o Santuário dos mil milagres!

Próxima peregrinação acontece entre os dias 4 e 6 de Setembro de 2020. O anúncio foi feito pelo bispo da Diocese de Viana, D. Emílio Sumbelelo, durante a missa que marcou o encerramento da edição das Festas da Mamã Muxima deste ano.



NEGÓCIOS LIVROS, COMIDA E BEBIDA

A venda de comidas e bebidas foi a forma encontrada por centenas de pessoas para angariar algum dinheiro. Os vendedores cristãos católicos punham à disposição dos visitantes uma diversidade de utensílios religiosos, como rosários (terços), camisolas com imagens de Maria Santíssima, Bíblia Sagrada e etc.



PEREGRINAÇÃO DEVOTOS EM ROMÁRIA NA MUXIMA

Peregrinos, idos de todas as províncias do país e de muitos outros cantos do globo, chegavam a cada instante à localidade em centenas de carros particulares, em autocarros públicos ou em táxis e até em motorizadas. Os residentes acolhiam os visitantes. Era a festa da fé, da irmandade e da solidariedade.

Augusto Cuteta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A vila sede da Quiçama registou uma grande movimentação de pessoas e veículos, entre os dias 30 e 31 de Agosto e no 1º de Setembro, altura em que se realizou mais uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, a Mamã Muxima.

Nesses dias, havia mais cor e luz. Mais alma e muito mais vida nas ruas da vila da Muxima. Além da energia eléctrica ter sido abastecida 24 horas nos referidos dias, as águas do Kwanza convidavam os visitantes para bons mergulhos nos períodos mais quentes, embora, para esses, toda cautela era recomendada pelos locais.

Os peregrinos, idos de todas as províncias do país e de muitos outros cantos do globo, chegavam a cada instante à localidade em centenas de carros particulares, em autocarros públicos ou em táxis e, até em motorizadas. Os residentes acolhiam os visitantes de corações abertos. Era a festa da fé, da irmandade e da solidariedade.

Aquela parcela da Quiçama, esse município da província de Luanda, transferido do Bengo, no quadro da Reforma Administrativa das duas regiões do país, em 2011, segundo a lei 29/11, de 1 de setembro, com suas culturas e suas tradições, apesar das grandes dificuldades que enfrenta, preparou-se como podia para receber milhares de devotos que acorreram ao Santuário da Mamã Muxima em busca de graças.

Esse movimento de devotos não é de hoje. Reza a história que, anualmente, é assim, desde 1833, após uma suspeita da aparição, na zona, de Maria, a mãe de Jesus Cristo. De lá para cá, a vila da Muxima passou a ser o lugar de peregrinação mais importante de Angola e das áreas adjacentes. Pelos seus anais, em 1924, o templo é declarado monumento histórico.

Localizada a 130 quilómetros da cidade de Luanda, Muxima é uma pequena parcela da Quiçama, que é actualmente o município mais extenso da província, com 12.046 quilómetros quadrados e com apenas cerca de 30 mil habitantes, uma vez que grande parte da região, cerca de 9.960 km², é ocupada pelo Parque Nacional da Quiçama.

Muxima, que é das cinco comunas do município da Quiçama, juntamente com Cabo Lebo, Demba Chio, Mumbondo e Kixinje, é bastante pequena, mas a vila é considerada por muitos "o mais importante lugar de peregrinação em Angola", ou ainda, "o coração da devoção angolana".

Apesar de ganhar fama, em 1833, ao tornar-se no maior santuário de Angola e de países próximos, a construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na vila da Muxima, aconteceu



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PEREGRINOS À Mamã Muxima milhares de fiéis católicos levaram oferendas e fizeram pedidos de bênçãos

já em 1599.

Querida por milhares, a Santa da Muxima é, também, detestada por muitos. Fruto disso, em Outubro de 2013, a imagem de Nossa Senhora foi vandalizada a pauladas por um grupo de sete pessoas pertencentes à Igreja da Arca de Noé durante uma missa dominical. A estátua chegou a sofrer alguns danos, mas, um ano depois, estava totalmente restaurada.

NEGÓCIOS MISTURAM-SE COM FÉ

Esse lugar, embora seja um centro que acolhe, em Agosto ou em Setembro, uma das maiores festas cristãs, é actualmente aproveitado por muitos para negócios nessa ocasião. A venda de comidas e bebidas (incluindo a alcoólica, proibida pela a igreja) foi a melhor forma encontrada por centenas de pessoas, maioritariamente idas de Luanda, para angariar algum dinheiro. Por causa dessa desobediência, a Polícia Nacional, no seu balanço, afirmou ter feito a apreensão de caixas contendo bebidas alcoólicas. Além disso, deteve dois cidadãos, um dos quais por sequência investigativa. Mas, mesmo com o controlo policial, houve o furto de um telemóvel, de valores monetários e de objectos religiosos.

A venda de produtos estendia-

se igualmente a outro tipo de negócios, os que mais se adequavam à festa. Os vendedores cristãos católicos punham à disposição dos visitantes uma diversidade de utensílios religiosos, com destaque para rosários (terços), panos, lenços e camisolas com imagens de Maria Santíssima, Bíblia Sagrada, além de alguma bijuteria.

Enquanto os comerciantes se dedicavam aos negócios, milhares de outros fiéis concentravam-se nos

objectivos da peregrinação, com louvores, danças e rezas, um cenário que se estendia durante o dia todo, com pequenos intervalos, em que os fiéis aproveitavam fazer as refeições e a higiene pessoal.

SAÚDE, POLÍCIA E BOMBEIROS EM PRONTIDÃO

Os técnicos de saúde mostraram-se prontos para acudir os casos que surgiam e os órgãos operativos do Ministério do Interior (Polícia Nacional, Bombeiros, Trâ-

sito, Polícia Fiscal, Polícia de Guarda Fronteira e Investigação Criminal) também desempenharam com brio o seu trabalho, contando com ajuda dos meios de comunicação social e dos escuteiros e de outros voluntários.

Embora houvesse campanhas de sensibilização e de prevenção da sinistralidade rodoviária, levada a cabo por mais de 800 efectivos do Comando Provincial de Luanda (CPL) da Polícia Nacional, a vila registou, logo no primeiro dia da peregrinação, dois óbitos. As vítimas foram atropeladas por um autocarro, depois deste ter perdido os travões.

O motorista desse autocarro, que transportava peregrinos da cidade do Dondo, província do Cuanza Norte, é o outro dos detidos pela Polícia. Mas, esse não foi o único acidente. Houve igualmente uma colisão entre dois veículos, mas sem feridos, enquanto que um autocarro da Macon também chegou a perder os travões, mas não provocou danos humanos.

PESAR ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

Além das duas mortes provocadas pelo acidente de viação, outra ocorreu no segundo dia. A vítima era um peregrino, doente de anemia falciforme que não resistiu às intempéries dos três dias consecutivos de peregrinação à Muxima, revelou o director do Gabinete Provincial de Saúde, Miguel Gaspar.

Quanto aos três óbitos, a Diocese de Viana, organizadora do evento, lamentou profundamente e endereçou pêsames às famílias enlutadas. O padre Rigoberto Diaz Villanueva, reitor do Santuário da Mamã Muxima, disse que "a Igreja presta um sincero tributo aos irmãos chamados pelo Pai e que se-

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



EMERGÊNCIA Os técnicos de saúde mostraram-se prontos para acudir os diversos casos que surgiram



MIGUEL GASPAR MUDANÇAS PARA MELHORAR

As autoridades vão apostar na mudança de alguns aspectos, com a introdução na estratégia de actualização, de sessões de treino e de simulações. Com isso, o médico Miguel Gaspar acredita que muitos erros poderão ser corrigidos.



PRESTÍGIO EXECUTIVO BEM REPRESENTADO

O Santuário da Muxima contou com a presença de figuras da política, como a ministra de Estado para o Sector Social, e das ministras da Cultura e da Juventude e Desportos, entre religiosos.

jam recebidos na Sua graça". O reitor realçou que deveria ser prestado, depois da peregrinação, o devido apoio às famílias, realçando que a senhora, o segundo óbito declarado, é familiar de um devoto e funcionário do Santuário. "Vamos fazer chegar as nossas condolências", garantiu o padre.

Tal como a Igreja, a Polícia Nacional garantiu que prestou igualmente apoio logístico aos óbitos das vítimas do atropelamento, como realçou Hermenegildo de Brito, que respondia pela área de interacção com a imprensa, durante a peregrinação.

MAIS DE 400 CASOS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Pela sua pronta intervenção, os mergulhadores da Polícia Fiscal e o efectivo do Serviço de Protecção Civil e Bombeiro, acudiram vários casos, com destaque para dois cidadãos; uma mulher, de 33 anos, e o filho, de 10, que foram socorridos de um eminente afogamento no rio Kwanza.

Um pouco mais agitado, foi a movimentação sobre a tenda montada pelos técnicos do Serviço Nacional de Emergência Médica de Angola (INEMA), onde foram acudidos, em três dias, um total de 409 pessoas, sendo 105 do sexo masculino e 304 do feminino. Desse número, pelo menos 20 foram evacuados para unidades sanitárias mais próximas e outras 14 ficaram sob observação.

De acordo com o chefe do pessoal do Inema, destacado na peregrinação à Muxima, de 29 de Agosto ao dia 1º de Setembro, os cinco médicos, 21 enfermeiros e nove técnicos de emergência atenderam 75 casos de cefaleias, 29 de hipertensão arterial, 16 de doenças diarreicas e seis de doenças respiratórias agudas, além de oito de gastrite, dois traumas e quatro de ferimentos.

O médico António Neto realçou ainda que os técnicos do Inema, que tinham à sua disposição sete ambulâncias para acudir situações a nível da vila da Muxima, da Ilha Dourada, de Mucolo e de Catete, atenderam ainda dez pacientes com alergias, 17 com lombalgias, dois de intoxicação etílica e três desmaios.

HIPERTENSÃO DOMINA CASOS DE EMERGÊNCIA DE SAÚDE

Mais de 50 por cento dos casos de saúde pública assistidos, durante a peregrinação ao Santuário da Muxima, estavam relacionados com a hipertensão arterial, revelou o director do Gabinete Provincial de Saúde de Luanda, Miguel Gaspar.

"Os dados recolhidos nesta peregrinação ilustram bem a razão da preocupação do sector da Saúde em relação à hipertensão. Essa enfermidade foi responsável por mais de 50 por cento de todos os cerca de dois mil casos de doença registados", disse o responsável.

O médico apontou ainda outras doenças que se registaram entre os peregrinos, como o paludismo, as gastroenterites, por causa da alimenta-

ção, as doenças diarreicas agudas e os desmaios, estes últimos, em número muito reduzido, se comparados com os anos anteriores.

Miguel Gaspar salientou que os mais de 200 profissionais de saúde, dos quais 40 médicos, 80 enfermeiros e 20 profissionais de saúde voluntários da Igreja, apoiados por escuteiros, bombeiros e efectivos das Forças Armadas, conseguiram dar resposta positiva em mais de 90 por cento das ocorrências.

Com 15 ambulâncias disponíveis, o director informou que um dos êxitos conseguidos esteve ligado ao facto de que cada município tinha uma representação, nos dias da peregrinação. Ou seja, diferente dos outros anos, todas as direcções municipais da Saúde tinham seus técnicos para atender em pontos determinados.

"Por isso, não houve problemas com medicamentos, uma vez que se montou um posto de assistência e abastecimento de fármacos em cada um dos nove municípios representados na peregrinação. Estes eram supervisionados pelo posto do Gabinete Provincial, em caso de eventuais roturas", explicou Miguel Gaspar.

TREINO E SIMULAÇÕES PARA NOVOS EVENTOS

O DIRECTOR do Gabinete Provincial da Saúde de Luanda anunciou que, em próximas ocasiões, as autoridades vão apostar mais na mudança de alguns aspectos de organização, com a introdução na estratégia de actualização de sessões de treino e de simulações.

Com isso, o médico Miguel Gaspar acredita que muitos erros que se registam actualmente na actualização dos vários grupos técnicos de saúde e seus auxiliares em eventos como a peregrinação podem ser corrigidos.

"Por exemplo, ao acudirmos os casos, é preciso que os bombeiros, que jogam um papel muito importante nessas circunstâncias, ou as Forças Armadas, os voluntários, ou os escuteiros estejam sincronizados com as acções dos profissionais da saúde. Para isso, há a necessidade de termos treino e si-



mulação, no sentido de atingirmos maior sucesso", enfatizou.

Neste ano, salientou o médico, o Gabinete Provincial de Saúde e o Inema trabalharam mais sincronizados e as acções ti-

veram um maior sucesso. "Nós, as Emergências Médicas e as direcções municipais, comíamos todos juntos. Isso, que é uma grande novidade, que devemos manter". AC

SERVIÇOS DE SAÚDE MELHORAM ACTUAÇÃO



PRONTIDÃO Homens e meios deram suporte aos peregrinos que procuraram por serviços médicos

DADO OS ASPECTOS positivos com a nova estratégia de actualização, o director acredita que, na próxima peregrinação, marcada para os dias 4, 5 e 6 de Setembro de 2020, como anunciou o bispo da Diocese de Viana, D. Emílio Sumbelelo, os serviços de saúde vão ter uma actualização muito mais eficaz.

"Não só para Muxima, mas para outros eventos de massa. Por exemplo, no caso da peregrina-

ção dos fiéis tocoístas ao Santuário de Catete, em Abril, usou-se o Inema para questões de consultas, quando eles são para emergências médicas e não de emergência de saúde pública".

Questionado sobre a diferença entre emergência médica e emergência de saúde pública, Miguel Gaspar explicou que o técnico do INEMA actua em caso especializado ou particular para ressuscitar o coração de um

doente ou actuar num caso único, mas a segunda situação tem a ver com eventos de massa.

"Se houver um terramoto em zona habitada, estamos diante de uma emergência de saúde pública, mas quando se socorre vítimas de um acidente na estrada ou se vá acudir um velho em estado grave de saúde, aí temos um caso que é essencialmente de emergências médicas", clarificou. AC

PEREGRINAÇÃO COM BALANÇO POSITIVO

A ORGANIZAÇÃO considerou que o balanço da peregrinação foi positivo, embora tivessem registado as duas mortes, logo no início do evento. Os órgãos de segurança e ordem pública são da mesma opinião. Para alguns devotos, faltou um pouco mais na organização, tendo em conta que, neste ano, não se verificou a mesma enchente das duas edições anteriores.

Apesar disso, os peregrinos gostaram da festa, desde a animação religiosa à decoração do espaço que contou com figuras da política, como a ministra de Estado para o Sector Social, e das ministras da Cultura e da Juventude e Desportos, e religiosas como a do cardeal D. Alexandre do Nascimento, de D. Filomeno Vieira Dias, arcebispo de Luanda, D. Anastácio Kahango, bispo auxiliar emérito de Luanda.

Do estrangeiro, o destaque recai para um grupo de peregrinos portugueses, coordenados pelo padre Augusto Faria, que, antes de participar na missa de encerramento da peregrinação ao Santuário da Muxima, que decorreu sob o lema "Com Maria, celebremos a fé em Jesus Cristo", visitou as províncias do Cuanza-Sul, Cuanza-Norte e Malanje.

Ao fazer o balanço da sua estada no país, o padre Augusto Faria, que já trabalhou em Angola, entre 1975 e 2015, considerou que "tal como acontece com os devotos no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, a Santa da Muxima é uma mãe que faz mil milagres". AC

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



MBANZA KONGO

Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE



MINISTÉRIO DA CULTURA

TESTE

Desafio

1 - **Huíla** é uma das 18 províncias de Angola, localizada na região sul do país, sendo a mais rica província da porção meridional angolana. Tem como capital a cidade e município do Lubango. Qual é a sua área geográfica?

- 1- 79 022 km² 3- 68 024 km²
- 2- 89 012 km² 4- 10 772 km²

2 - O **Museu Nacional de Antropologia** localiza-se no bairro dos Coqueiros, na cidade de Luanda. Foi a primeira instituição museológica criada após a independência de Angola. Em que ano foi fundado?

- A - 1976
- B - 1987
- C - 1970
- D - 1874

3 - **Ndungu** é um instrumento de som pequeno, de forma alongada com um tom muito elevado, feito a partir de um tronco de árvore. É muito usado numa das províncias de Angola, e simboliza o poder do chefe tradicional (Rei ou Soba). De que Província se trata?

- A - Uíge
- B - Cabinda
- C - Malanje
- C - Luanda
- C - Cuanza Norte

RESPOSTAS

Desafio:
1- 79 022 km²
2- 1976
3- B - Cabinda.

Palavras Cruzadas

Horizontais
1- CAXITO, 2- ANAIS, 3- XIS, 4- TU, 5- OSTRÁ, 6- AFRO, 7- SR, 8- MUITO, 9- AIROSO, 12- UE, 14- APTA, 19- AULA, 21- ISSO, 23- ITEM, 24- REAL, 26- PARDAL, 29- IDEM, 31- VOLTA, 30- AVE, 32- AMADOR, 35- ROMA, 37- ELE, 20- OITO, 22- SITUAR, 25- SOS, 27- TAL, 28- EIS, 13- CASA, 15- TER, 16- IR, 17- AL, 18- PAR, 1- CAXITO, 2- ANAIS, 3- XIS, 4- TU, 5- OSTRÁ, 6- AFRO, 7- SR, 8- MUITO, 9- AIROSO, 12- UE, 14- APTA, 19- AULA, 21- ISSO, 23- ITEM, 24- REAL, 26- PARDAL, 29- IDEM, 31- VOLTA, 30- AVE, 32- AMADOR, 35- ROMA, 37- ELE, 38- AS, 40- DL, 41- RNA, 43- MAIO, 45- ATTUDE, 48- MAL, 49- LAVE, 50- ATRASO.

Verticais
1- CAXITO, 2- ANAIS, 3- XIS, 4- TU, 5- OSTRÁ, 6- AFRO, 7- SR, 8- MUITO, 9- AIROSO, 12- UE, 14- APTA, 19- AULA, 21- ISSO, 23- ITEM, 24- REAL, 26- PARDAL, 29- IDEM, 31- VOLTA, 30- AVE, 32- AMADOR, 35- ROMA, 37- ELE, 38- AS, 40- DL, 41- RNA, 43- MAIO, 45- ATTUDE, 48- MAL, 49- LAVE, 50- ATRASO.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Estádio da Cidadela

O Estádio da Cidadela é um estádio de futebol localizado em Luanda. Usado principalmente para jogos de futebol, realiza eventos culturais de tempos em tempos, incluindo shows musicais. Faz parte do Complexo Desportivo da Cidadela, juntamente com o Pavilhão da Cidadela, o Pavilhão Anexo I e o Pavilhão Anexo II. Enquanto originalmente abrigava 40.000 pessoas, em 2006, o anel superior do estádio foi declarado inseguro pela CAF e banido para uso público. A Cidadela é actual-

mente o lar do clube da equipa angolana Progresso do Sambizanga.

Até a Independência de Angola, em Novembro de 1975, o estádio era propriedade do Futebol Clube de Luanda, um dos clubes mais tradicionais e históricos de Luanda. Logo depois, foi nacionalizado para fins de uso de governo geral.

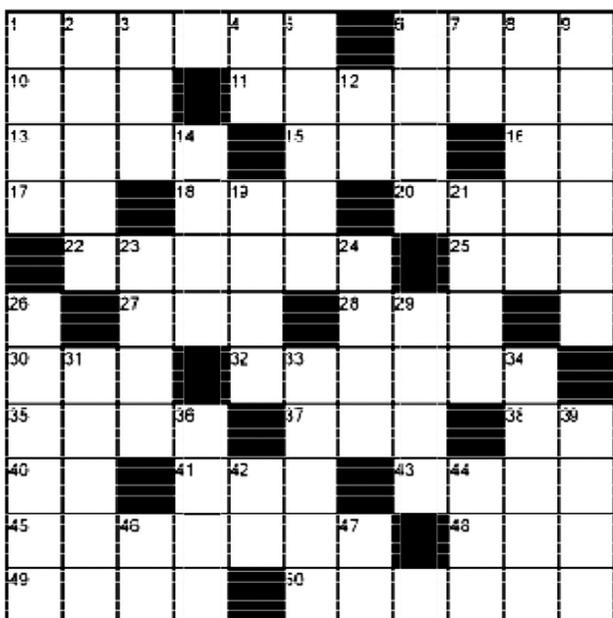
O estádio é muitas vezes referido como a catedral do desporto angolano, pois, ao longo dos anos, testemunhou alguns dos eventos mais importantes do des-

porto angolano. Entre outros eventos, sediou os II Jogos da África Central, para o qual foi inaugurado em 10 de Dezembro de 1981.

O estádio também já foi considerado um encanto para a Seleção Nacional de Futebol de Angola e, especialmente, para o herói do futebol angolano, Akwá. Desde 2010, foi ofuscado pelo mais novo e moderno Estádio 11 de Novembro.

Nos últimos anos, o estádio estava a ser mais usado pelos clubes Progresso do Sambizanga e ASA, como casa.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1 - Capital da província do Bengo.
- 6- Doença respiratória. 10- Juntei. 11- Goza de.
- 13- Edifício para habitação. 15- Possuir.
- 16- Caminhar para lá. 17- Suspiro.
- 18- Diz-se do número inteiro que é divisível por dois. 20- Sete mais um.
- 22- Assinalar o lugar de. 25- Sigla de Save Our Souls. 27- Um certo. 28- Aqui está.
- 30- Animal vertebrado com asas e o corpo coberto de penas, tem um bico e põe ovos.
- 32- Cultor curioso de qualquer arte.
- 35- Capital da Itália.
- 37- A pessoa ou coisa masculina de que se fala. 38- Elas. 40- Decilitro (abreviatura).
- 41- Rádio Nacional de Angola. 43- Quinto mês do ano. 45- Modo de proceder.
- 48- Erradamente.
- 49- Limpe, banhando em líquido.
- 50- Demora.

Verticais

- 11- Cabeça (Brasil). 2- Narração de sucessos, organizada ano a ano. 3- Incógnita, coisa desconhecida. 4- A tua pessoa.
- 5- Molusco bivalve que pode produzir pérolas. 6- Africano. 7- Senhor (abreviatura).
- 8- Em grande quantidade. 9- Esbelto.
- 12- União Europeia (sigla). 14- Idónea.
- 19- Lição. 21- Essa coisa. 23- Parcela.
- 24- Que não é imaginário.
- 26- Pássaro conirostro. 29- Igualmente.
- 31- Movimento circular. 33- Porção de fio dobrado. 34- Óculos. 36- Ofício.
- 39- Terreno arável. 42- Que não está vestido.
- 44- Gosta muito. 46- O número quatro em numeração romana. 47- Extraterrestre.

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 06 a 12 de Setembro

•Título: **Dor e Glória** (Sala Vip)
•Género: **Biografia**
•Sessões: 13h00/17h00/20h10



•Título: **O Rei Leão VP 2D** (Sala 2)
•Género: **Animação**
•Sessões: 10h30A/13h30/16h10/18h50

•Título: **A vida de um Campeão** (Sala 2)
•Género: **Drama, familiar**
•Sessões: 21H30

•Título: **47 Metros: MedoProfundo** (Sala 2)
•Género: **Aventura/terror**
•Sessões: 00h20 b

•Título: **Assalto ao Poder** (Sala 3)
•Género: **Ação**
•Sessões: 13h10/15h50h/18h30 21h20/00h00b

•Título: **Killerman: A lei das Ruas** (Sala 4)
•Género: **Acção/crime**
•Sessões: 12h50/15h30/18h00 21h00/23h30b

•Título: **It: Capítulo 2** (IMAX)
•Género: **Terror**
•Sessões: 14h00h17h30/20h50/00h10b

•Título: **The Angry Birds - O filme 3d vp** (Sala 6)
•Género: **Animação**
•Sessões: 11h10a

•Título: **47 Metros: Medo Profundo** (Sala 6)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 13h40/19h30

•Título: **It: Capítulo 2 Imax 2d** (Sala 6)
•Género: **Terror**
•Sessões: 16h00/21h40

•Título: **The angry Birds - O filme 2d vp** (Sala 7)
•Género: **Animação**
•Sessões: 13h00/15h20

•Título: **The angry Birds - O filme 3d vp** (Sala 7)
•Género: **Animação**
•Sessões: 10h50a/17h50

•Título: **Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw** (Sala 7)
•Género: **Acção**
•Sessões: 20h30/23h20b

a (Sessões: Sábado e Domingo)
b (Sessões: Sexta-feira, sábados, e véspera de feriados)
VP (Versão Portuguesa)



AGOSTINHO NETO
“ADEUS À HORA DA LARGADA”

Alberto Domingos aprecia a obra de Agostinho Neto, sendo o poema “Adeus à hora da largada” o que mais lhe impressiona. “São escritos que mudam a perspectiva de vida, que obrigam a se rever enquanto pessoa”.



JORNALISMO
UM SONHO REALIZADO

Nasceu no Cazenga. Já crescido, alimentava o sonho de ser jornalista. Em Malange, na condição de colaborador da Edições Novembro, matura os seus conhecimentos em jornalismo. “Sempre sonhei dar voz aos que não pudessem falar, tanto em rádio, jornal ou televisão”.

ALBERTO DOMINGOS

O jovem escritor que aprecia Agostinho Neto

Neste simbólico mês de Setembro, o *Luanda, Jornal Metropolitano*, traz o jovem escritor Alberto Cândido Domingos, que nos confessou ser um apreciador incondicional da obra de Agostinho Neto, citando o poema “Adeus à hora da largada” como texto transformador.

Matadi Makola
 luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Filho de um militar e de uma vendedora, Alberto Cândido Domingos é um jovem que nasceu a 10 de Dezembro de 1996, no município do Cazenga. Lembra o Cazenga da sua infância caracterizado por muita brincadeira próprias dos bairros da época. “Nós tivemos o privilégio de nos divertirmos muito. Brinquei muito”, recorda. Cresceu precisamente na famosa zona do Kurtume, onde passava o tempo na pracinha das redondezas, local de venda de muitas bananas que vinham da Funda. “Nós não tínhamos outro espaço se não aquele círculo do Cazenga. Vivi lá uma infância muito feliz”, acrescenta.

Já crescido, alimentava o sonho de ser jornalista. “Sempre sonhei dar voz aos que não pudessem falar, tanto em rádio, jornal ou televisão”, acreditava. Entretanto, a prática só veio a confirmar-se em 2014, quando integrou a associação de jovens Luís Cadeia e Amigos. A associação desempenhava algumas actividades culturais e sociais, dentre elas o jornalismo. Alberto não teve dúvidas e escolheu reportar o que faziam, o que lhe motivou a concluir que estava no lugar certo. “Porque o jornalismo é uma profissão nobre, fora nos permitir ser livres”, explicou. Embora não tivesse bem a noção técnica daquilo que fazia, foi seguindo.

Um pouco depois vai morar em Malange, e foi lá, na condição de

colaborador da direcção da Edições Novembro na província da Palanca Negra, que matura ainda mais os seus conhecimentos em jornalismo. Contudo, não se satisfaz com as balizas do texto jornalístico. Foi duramente as reportagens efectuadas nas aldeias que se via tentado a produzir literatura. Assim nasce o escritor, com breves estórias que eram vistas pelo jornalista sénior Filipe Eduardo, à data director da Edições Novembro em Malange.

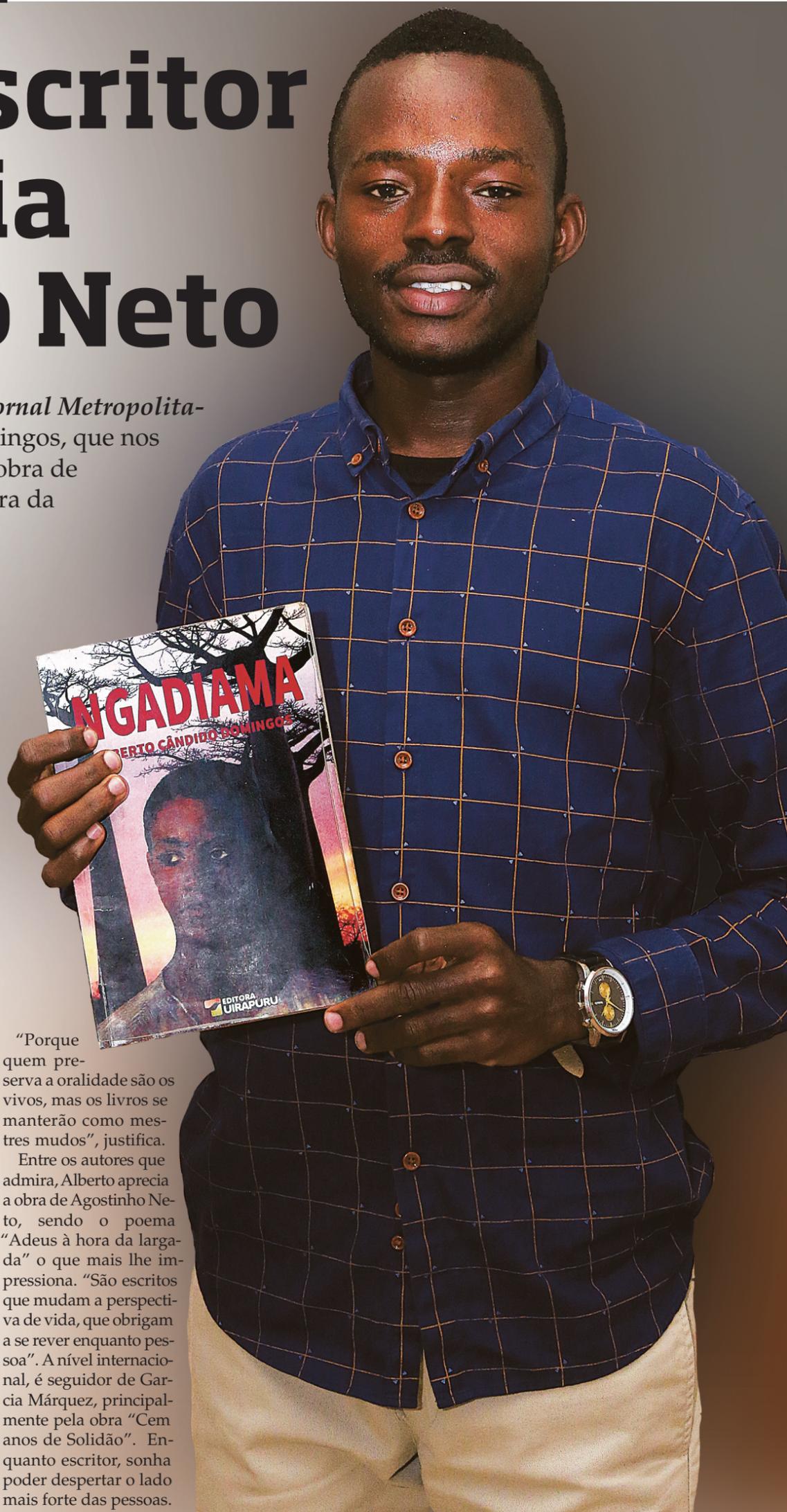
NGADIAMA

A palavra “Ngadiama”, que tem origem no kimbundu e que em português significa carente ou mesmo que pobre, foi escolhida para ser o título do livro, um conto, com o qual se estreia nas lides literárias. “Pode também significar algumas pessoas desfavorecidas de alguma coisa, quer financeira, quer intelectualmente. Na verdade, todos temos sempre carência de alguma coisa”, observa.

O livro foi lançado no dia 31 de Maio na Fundação Arte e Cultura, no âmbito das celebrações do Dia de África, que se assinala a 25 do referido mês. Foi feita a edição e impressão no Brasil.

Segundo o autor, esta obra resulta de pesquisas feitas nas aldeias de Malange. “Eu queria saber como é que as crianças da aldeia viviam. No fundo, queria saber como era uma aldeia”.

A seu ver, o grande objectivo do livro é que sirva de proposta para o resgate dos valores culturais e incentivar as pessoas a escreverem a vida cultural angolana.



“Porque quem preserva a oralidade são os vivos, mas os livros se mantêm como mestres mudos”, justifica.

Entre os autores que admira, Alberto aprecia a obra de Agostinho Neto, sendo o poema “Adeus à hora da largada” o que mais lhe impressiona. “São escritos que mudam a perspectiva de vida, que obrigam a se rever enquanto pessoa”. A nível internacional, é seguidor de Garcia Márquez, principalmente pela obra “Cem anos de Solidão”. Enquanto escritor, sonha poder despertar o lado mais forte das pessoas.



LUANDA CARTOON PRESENÇA ESTRANGEIRA

"Tivemos primeiramente o brasileiro Marcelo Quintanilha, e depois o grande mestre português António Antunes. A presença destes dois artistas prova como o Luanda Cartoon é sempre um lugar da melhor qualidade possível", salientou o cartoonista angolano Lindomar de Sousa.



LINDOMAR DE SOUSA DOMÍNIO E INTERAÇÃO

"Hoje o público já domina melhor e está cada vez mais perto. Isso se percebe pela forma como interage com os artistas e como vai se debruçando sobre os seus trabalhos ao longo de mais de uma década de festival"

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

FESTIVAL INTERNACIONAL DE BANDA DESENHADA

Cartoonistas "grafitaram" a liberdade de expressão

Um dos mais sonantes eventos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Luanda Cartoon - Festival Internacional de Animação e Banda Desenhada foi criado, em 2003, pela dupla de irmãos cartoonistas, Lindomar e Olímpio de Sousa.

À direita, logo a entrada da galeria do Instituto Camões, a organização reservou um espaço para quem quisesse desenhar. Muitos se viram tentados a expressar o que lhes convinha, naquele momento de liberdade, enquanto outros simplesmente assinavam os seus nomes em forma de grafite.

Uma exuberante exposição de trabalhos de vários artistas, alguns já conhecidos, como são os casos de "Regina", inspirados em factos reais, "Gin e Ngongo", a dupla humorística que tem um espaço no jornal "O País", ou as caricaturas de Nelo Paim, que nesta edição os seus "alvos" foram Pepetela, Marcelo Rebelo de Sousa, Akwá, Bonga e Eusébio, chamou a atenção dos visitantes a 16ª edição do Luanda Cartoon - Festival Internacional de Animação e Banda Desenhada, que decorreu de 23 a 30 de Agosto.

No evento, que serviu para mais uma vez solidificar um público cada vez mais interessado pela arte de bem desenhar, foram lançadas várias obras literárias como "Avó Domingas", de Machai, estreia de um dos nomes promissores da Banda Desenhada (BD) em Luanda. Igualmente seguiram-se "Cavaleiro da Justiça", a quarta edição de "Salomão", e uma nova tiragem de "Palanquinha Zebrada" e "A Mentira", só para citar algumas.

"Hoje o público já domina melhor e está cada vez mais perto. Isso se percebe pela forma como interage com os artistas e como vai se debruçando sobre os seus trabalhos ao longo de mais de uma década de festival", disse Lindomar de Sousa, o criador do Luanda Cartoon.

Mais do que as simples exposições dos trabalhos, o evento mantém-se fiel na sua linha de formação, que é dos mais nobres propósitos pelo engrandecimento da Banda Desenhada, em Luanda. A plateia que acorreu ao local era vasta, desde renomados sociólogos, atletas, políticos e diplomatas, que circulavam no hall, observando minuciosamente os trabalhos.

A presença do cineasta Óscar Gil, a quem esta geração de BD trata merecidamente por "mestre", não passou despercebida. Em poucas, mas sugestivas palavras, o produtor/realizador chamou a atenção da necessidade de haver mais e melhores trabalhos de Banda Desenhada, para que sirvam



de recurso ao cinema, dado que não há capacidade financeira para fomentar a indústria cinematográfica.

Nos debates levantados na semana em que decorreu o festival, a crítica de uma cidade quase sem livrarias foi várias vezes formulada. Por exemplo, no debate que marcou o encerramento, no auditório, várias foram as opiniões que convergiam, que as livrarias estão

a desaparecer para dar lugar as simples estantes nos supermercados. "Penso que já não é mais como no passado, quando íamos as livrarias e víamos elas recheadas de livros. Estamos, visivelmente, a viver uma gritante falta de espaços próprios para os livros", observou Lindomar.

TRANSPORTES PÚBLICOS DE LUANDA

Sustentar um festival com mais de 16 anos é, no entender de Lindomar de Sousa, uma grande proeza, visto que trata-se de uma arte cuja importância ainda é muito questionada. Por outro lado, o cartoonista destaca que o Luanda Cartoon, evento realizado há mais de uma década, fica marcado pelo facto de os trabalhos não terem ficado apenas pelas questões lúdicas.

"Não é uma tarefa fácil. Caso queiramos analisar, vamos perceber que o Luanda Cartoon consegue explicar a história de Angola destes últimos dezasseis anos, por ser um festival cujos trabalhos traduzem a vivência das pessoas, sonhos e tristezas. Isso sim é que dá grande alegria e satisfação", aponta.

Lindomar reconhece que sempre houve dificuldades, somando

**ALTINO CHINDELE
EVOLUÇÃO
E POPULARIDADE**

Nesta edição, o cartaz teve como tema "Transportes Públicos de Luanda". Altino Chindele foi o autor, que considerou ser um sinal de grande evolução e de popularidade da sua carreira



**CARTAZ
TRANSPORTES**

"Destá vez tive a honra de fazer o desenho do festival, baseado num tema que deixasse claro os problemas que enfrentamos com os transportes públicos. Por isso desenhei uma viatura de marca Toyota, modelo Hiace, sem portas, janelas..."



ARTE Olhares curiosidade à banda desenhada

o facto de "trabalhar num país onde se publicam pouquíssimos livros, e onde os custos de edição são muito caros". Assim, o Luanda Cartoon afigura-se como a grande roda, cujas necessidades ultrapassam a simples exposição de um festival anual. "É a mais soberana oportunidade para muitos autores apresentarem aquilo que têm produzido ao longo do tempo", disse o artista.

Elias, o cartoonista que representou o estúdio BD-Fusion, reconheceu que o preço é outra das grandes questões. O seu estúdio é dos poucos que ainda vende livros a quinhentos Kwanzas, e que são distribuídos em supermercados, feiras e colégios. "Foi um ano positivo. Vendemos mais de 70 livros nesta edição", concluiu.

Segundo Júlio Pinto, membro da organização do festival, a província de Luanda contava com pouco mais de dois estúdios, número que hoje chegou a quase uma dezena, que vão ajudando na massificação da Banda Desenhada em Angola. "Este ano, estivemos focados em alertar os artistas de banda desenhada, para que tenham em atenção a qualidade, principalmente escrita. Nesta edição recebemos quase setecentos trabalhos, mas tivemos que escolher apenas pouco mais de cem", disse.

Por muitos não aceitarem as críticas dos que já trilharam este caminho há anos, Júlio Pinto faz uma chamada de atenção aos novos talentos da arte. "Vivo da banda desenhada. É um exercício que,



como acontece em qualquer outra profissão, exige muita entrega na superação dos desafios. Não se ganha milhões, mas dá para viver", garantiu.

Gika Teles, o autor do personagem Salomão, que nesta edição do Luanda Cartoon lançou a quinta edição, intitulada "Estudar porque", adiantou que neste momento tem trabalhado muito com os colégios. "Está a ser uma fase boa da banda desenhada, visto que sentimos cada vez mais, que as pessoas entendem a nossa utilidade", salientou

Muito conhecido pelos mais novos, Salomão é um personagem cómico, com o qual Teles usa a ciência da pedagogia, sua área de formação, para transmitir mensagens educativas. "Gostam do Salomão, por ser uma criança de 11 anos, que vive nas periferias do bairro da Samba, que gosta de Kuduro e de arroz com feijão. O próximo livro que sai será "Salomão, a lenda do jacaré bangão", prometeu.

A plateia que acorreu ao local era vasta, desde renomados sociólogos, atletas, políticos e diplomatas, que circulavam no hall, observando minuciosamente os trabalhos.

ABERTURA Amantes da BD testemunharam este grande momento

Nesta edição, o cartaz teve como tema "Transportes Públicos de Luanda". Altino Chindele foi o autor, que considerou ser um sinal de grande evolução e de popularidade da sua carreira.

"Destá vez tive a honra de fazer o desenho do festival, baseado num tema que deixasse claro os problemas que enfrentamos com os transportes públicos. Por isso desenhei uma viatura de marca Toyota, modelo Hiace, sem portas, janelas e retrovisores", explicou o cartoonista, para acrescentar que o desenho serviu para mostrar que o transporte público é deficiente ou quase não existe.

A 16ª edição do Luanda Cartoon - Festival Internacional de Animação e Banda Desenhada ficou marcada como sendo aquela que coloca a capital do país no auge das celebrações da Liberdade de Expressão, tendo recepcionado dois gigantes da BD e do cartoon.

"Tivemos primeiramente o brasileiro Marcelo Quintanilha, e depois o grande mestre português António Antunes. A presença destes dois artistas prova como o Luanda Cartoon é sempre um lugar da melhor qualidade possível", salientou o conceituado cartoonista angolano Lindomar de Sousa. António Antunes foi o autor do car-

Elias, o cartoonista que representou o estúdio BD-Fusion, reconheceu que o preço é outra das grandes questões. O seu estúdio é dos poucos que ainda vende livros a quinhentos Kwanzas, e que são distribuídos em supermercados, feiras e colégios. "Foi um ano positivo. Vendemos mais de 70 livros nesta edição", concluiu.

toon "polémico", que obrigou a edição internacional do jornal americano New York Times a dar por terminada a prática de publicação de cartoons.

O Luanda Cartoon - Festival Internacional de Animação e Banda Desenhada, um dos mais sonantes eventos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), foi criado em 2003, pela dupla de irmãos cartoonistas, Lindomar e Olímpio de Sousa, proprietários do Estúdio Olindomar.

TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL



Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI para aumentar a competitividade da produção nacional e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: +244 222 003 608

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao



**JÚLIO SEBASTIÃO
INÚMEROS PROJECTOS**

"Temos inúmeros projectos para dinamizar o desporto nesta urbanização, mas falta-nos alguns recursos financeiros. Por outro lado, gostaríamos de envolver mais os moradores da cidade e a Administração do Kilamba".



**DEDICAÇÃO
CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

Com três categorias, nomeadamente mini-basquete, sub-14 e sub-16, o Clube Desportivo Cidade do Kilamba movimenta centenas de crianças e adolescentes. Os mentores valorizam o esforço e dedicação dos atletas.



ESCALÕES DE FORMAÇÃO

EDICÕES NOVEMBRO

Desportivo Cidade do Kilamba soma conquistas no basquetebol

Criado em finais de 2015, por iniciativa de um grupo de moradores, o Clube Desportivo Cidade do Kilamba tem evidenciado uma evolução invulgar. No espaço de três anos, inscreveu, em duas ocasiões, o seu nome no quadro de troféus do provincial de Luanda, na categoria sub-14.



**MÉRITO
E PALMARÉS**

EMBORA TRATAR-SE de um clube novato, comparativamente aos demais que há vários anos disputam o provincial da modalidade nos escalões de formação, o Clube Desportivo Cidade do Kilamba, por mérito, ostenta diversos troféus na sua galeria.

Em 2017, ano de estreia, conquistou o terceiro lugar no campeonato provincial em basquetebol, e ficou na quarta posição no nacional da modalidade, ambos na categoria sub-14.

O ano passado sagrou-se campeão provincial e nacional na mesma categoria. Neste mesmo ano, num leque de 20 equipas, conquistou o primeiro lugar no "Torneio NBA Júnior", prova disputada no Pavilhão Arena do Kilamba. Em Julho último, ocupou o primeiro lugar no Festival Desportivo Infante-Juvenil "Minha Comuna Minha Bola", numa organização da Fundação Sol. Na categoria sub-16, o Desportivo Cidade do Kilamba venceu o "Torneio Cidade do Sequele", edição 2018.

Junta-se a este feito, a conquista da "Taça Mark Sport".

**MAIS DE 160 CRIANÇAS
E ADOLESCENTES**

Com três categorias, nomeadamente mini-basquete, sub-14 e sub-16, o Clube Desportivo Cidade do Kilamba movimenta mais de 160 crianças e adolescentes, em ambos os sexos, maioritariamente residentes no Kilamba.

"No início apenas contávamos com atletas do Kilamba, mas agora recebemos miúdos provenientes do Camama e Golfe 2, que são bem-vindos", disse Júlio Sebastião.

O acesso depende dos objectivos de cada atleta. Cópia do bilhete e uma fotografia são exigências no acto de inscrição.

Relativamente aos treinos, acontecem durante a semana, em duas quadras desportivas localizadas no quarteirão K. Divididos por categorias e horários pré-definidos, cada sessão de treino dura aproximadamente hora e meia.

Actualmente, cinco treinadores garantem o treinamento dos atletas nas três categorias. Todos com formação de nível I. Júlio Sebastião referiu que, em termos competitivo, é justo felicitar os atletas pelo esforço, dedicação e conquistas.

Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A passagem da réplica do troféu da Liga Norte-Americana de Basquetebol (NBA), pela Cidade do Kilamba, há seis anos, foi motivo para que um grupo de amigos e ex-praticantes de basquetebol criasse o Clube Desportivo Cidade do Kilamba.

O co-fundador e vice-presidente para o associativismo do clube, Júlio Sebastião, explicou que, depois deste acontecimento,

aumentou a apetência por jogos de basquete entre os adolescentes na urbanização. Daí a criação do clube foi um pequeno passo. "Depois da passagem do troféu e fruto das quadras disponíveis na cidade, o basquetebol registou uma adesão incrível de praticantes no Kilamba", disse.

A entrada do clube nos campeonatos provincial e nacional nos escalões de formação, segundo contou, foi consequência do trabalho desenvolvido. Júlio Sebastião lembrou que inicialmente agendavam jogos com Ferrovia, 1º de Agosto, Petro de Luanda, e outras equipas

de "peso" da capital do país.

Fruto da experiência, surgiu a necessidade de inscrever o clube na Associação Provincial de Luanda de Basquetebol e na federação, e a direcção do Desportivo Cidade do Kilamba anuiu. "Estreamos como clube federado em 2017, tivemos muitas dificuldades, mas não desistimos. Sempre acreditamos que podíamos fazer mais e hoje estamos a provar que é possível", disse, Júlio Sebastião tendo sublinhado o apoio precioso de Tony Sofrimento, Carlos Júlio e Mário Abílio, figuras há muito ligadas ao basquetebol.

Desde que se tornou um clube federado aumentaram as exigências e necessidades. O *Luanda, Jornal Metropolitano*, apurou que o Clube Desportivo Cidade do Kilamba é inteiramente suportado pelos fundadores, alguns encarregados de educação dos atletas. Quando necessário, o clube recebe o suporte da Mediag e do Ginásio Wanaga. "Temos inúmeros projectos para dinamizar o desporto no Kilamba, mas falta-nos alguns recursos financeiros. Por outro lado, gostaríamos de envolver mais os moradores e a administração", disse.



Não é possível haver saúde numa localidade sem estradas, água potável e sem energia eléctrica. Aqui ainda estamos a viver na era primitiva. A falta de telefones afugenta os quadros do sector

CAETANO MIGUEL

Director municipal da Saúde na Quiçama

MÚSICA
FESTIVAL DA CANÇÃO DE LUANDA

A 22.ª edição do Festival da Canção de Luanda, agendada para o dia 20 de Setembro, será realizada na marina do Clube Naval de Luanda e terá como convidado o músico Eduardo Paim, considerado o criador do estilo Kizomba.



KILAMBA KIAXI

Administração destrói construções anárquicas

As obras erguidas próximo ou anexas aos prédios do Golfe I, Avô Kumbi, e Vila Estoril, estão a ser demolidas desde Janeiro

A acção, de acordo com o Administrador adjunto para Área Técnica, Mauro Lucas visa repor o aspecto arquitectónico desta área, assim como criar espaço para a construção de equipamentos sociais como postos policiais, instituições de saúde e educação.

As demolições, continuou, visam também a construção de espaços comunitários em benefício de todos os moradores dos arredores e não só para os cidadãos do rés-do-chão, como tem acontecido.

Na Vila Estoril foram já removidos 17 contentores e 19 roulotte e destruídos 17 casebres de chapa, 57 estruturas de alvenaria, como alpendres, garagens e casas de venda de refeições.

De acordo com Mauro Lucas, os trabalhos foram precedidos de uma acção de informação e sensibilização da população.

Reagindo as destruições, alguns moradores mostraram-se descontentes, por que, segundo afirmaram, a administração devia acautelar esta situação, proibindo as construções na altura em que começaram a ser construídos.

Luís Samba, morador da Vila Estoril desde 1996, informou que estas construções, erguidas há mais de 16 anos, foram feitas devido à delinquência.

Segundo o morador, algumas infra-estruturas em alvenaria serviam para proteger alguns bens, inclusive os carros e para empreendimentos que garantiam a sobrevivência de muitos moradores.

Luís Samba contou que as edificações surgiram com anuência da Administração, que passou títulos provisórios, mas esperava, que em vez de serem demolidas, fossem legalizadas.

O nosso interlocutor espera que depois das demolições haja projectos para ocupação dos espaços livres e locais adequados para o estacionamento de viaturas, devido ao índice de delinquência que existe na área.

Gaspar Bernardo, também morador da Vila Estoril, disse não estar surpreso com as demolições, porque na altura em que os moradores começaram a construir os anexos, a Administração os informou que seria a título provisório e que um dia poderiam ser demolidos.

Jacinto Ventura lamentou o facto da Administração estar a demolir estas construções, uma vez que muitas são empreendimentos comerciais que garantem emprego a muitos jovens.

Mostrou-se reservado em relação à intenção da Administração de erguer áreas comunitárias para os moradores, afirmando que no Avô Kumbi, onde os trabalhos iniciaram há mais tempo não foi construído nada.

Elizângela da Silva e Waldemar Silva consideram que em parte o trabalho é positivo porque esta a acabar com os becos e a permitir a abertura de ruas antes interditas, mas são de opinião que as construções que não interferem na circulação de pessoas e bens e na estética dos edifícios devam ficar.

Solicitaram à Administração que haja igualdade no tratamento dos moradores, uma vez que existem construções a serem demolidas e outras não, algumas foram sinalizadas e outras não.

O município do Kilamba Kiaxi tem uma extensão de 51,7 quilómetros quadrados e mais de 1 milhão e 500 mil habitantes. Faz fronteira como os municípios de Luanda, Cazenga, Viana e Talatona.

Resenha da Semana

HOMICÍDIO

MARIDO MATA MULHER DE 22 ANOS EM VIANA

Uma mulher, de 22 anos, foi espancada até a morte, pelo marido, na quarta-feira passada, no município de Viana, em Luanda. Questões passionais estiveram na origem da briga entre os dois, de acordo com informações avançadas pelo oficial de Informação do Comando Provincial, inspector Euler Matari, que confirmou que, o presumível autor do crime, se encontra já detido. O homicídio ocorreu na noite de quarta-feira, no distrito do Zango, depois de uma discussão entre o casal, por a mulher ter passado a noite anterior fora de casa sem dar explicações ao marido, com quem vivia há dois anos.

SAÚDE PÚBLICA

97 NOVOS MÉDICOS REFORÇAM UNIDADES SANITÁRIAS EM LUANDA

Oitenta e quatro novos médicos internos, admitidos no concurso público promovido pelo Ministério da Saúde, em Setembro de 2018, receberam na quinta-feira, 05 de setembro, as guias de colocação que lhes vai permitir exercer a actividade nas várias unidades sanitárias da província de Luanda. Os profissionais já certificados fazem parte de um leque de 293 técnicos médios e superiores, dos mais de dois mil candidatos seleccionados para reforçarem as circunscrições na capital angolana. Fazem parte dos quadros seleccionados, técnicos médios e superiores de enfermagem, de diagnóstico, estomatologistas e psicólogos, entre outros profissionais. Depois da entrega formal das guias de colocação, o governador da província de Luanda, Sérgio Luther Rescova Joaquim reiterou o apelo feito aos novos profissionais da saúde para a necessidade de apostarem no profissionalismo como uma marca do seu trabalho.

MAUS TRATOS

MAIS DE CEM CRIANÇAS ABANDONAM LAR FAMILIAR

Cento e vinte casos de crianças perdidas e outras que preferiram abandonar o lar familiar para viver nas ruas, foram registados no município de Viana, durante o primeiro semestre deste ano.

De acordo com informações prestadas pela Direcção Municipal de Viana da Acção Social, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, Nelson dos Santos, que falava no "Fórum de Reflexão Sobre Crianças Perdidas e Abandonadas", as causas desta situação devem-se fundamentalmente aos maus tratos que as crianças sofrem no seio familiar como, acusações de feitiçarias, bem como o uso excessivo da autoridade paterna. Apelo aos pais a prestarem maior atenção aos filhos como, atender as necessidades básicas das crianças, moderar a autoridade paternal, optar pelo diálogo, inteirar-se do ambiente escolar, bem como do grupo de amigos com quem convivem no dia/dia. Por sua vez, o coordenador municipal da Rede de Protecção da Criança, Arnaldo Camolalongo afirmou que estão preocupados com o nível de crianças perdidas e abandonadas e, para tal, tem estado a trabalhar de forma articulada com os parceiros para inverter quadro.

Por fim...

ADALBERTO CEITA |
Sub-Editor



TRAVESSIAS SUJAS E MALCHEIROSAS

A segurança dos peões nas estradas constitui uma das preocupações da Direcção Nacional de Infra-Estruturas Públicas. Fazendo juz a um dos propósitos da sua criação, em Luanda, este órgão adstrito ao Ministério da Construção e Obras Públicas instalou, nos últimos seis anos, dezenas de pedonais nos principais troços rodoviários da província. Em Avenidas como a Pedro de Castro Van-Duném "Loy", Deolinda Rodrigues, 21 de Janeiro, Ho Chi Minh, na "Via Expressa", e na Estrada Nacional 210 (Cacuaco), as pedonais são visíveis em pontos de enorme aglomeração de pedestres, particularmente, nos supermercados e locais de paragens de táxi. Em muitos destes pontos, ninguém dúvida que os pedestres deixaram de correr riscos na estrada e que a montagem de pedonais constitui uma mais-valia. Permite uma travessia segura e reduz, de forma significativa, o índice de acidentes e atropelamentos. Entretanto, o tempo passou e a maioria das passagens aéreas "grita" por manutenção urgente. De facto, custa compreender as condições de higiene que muitas dessas infra-estruturas públicas passaram a ostentar. Sujas, malcheirosas, transformadas em latrinas públicas, enferrujadas e em estado avançado de degradação, as pedonais, ao que parece, foram abandonadas à própria sorte. Em algumas, a sujeira começa à entrada, com fezes ao longo de todo o piso da estrutura que a suporta e muito lixo ao redor. Escusado é falar das marcas de urina nos cantos e paredes. O quadro fica completo com a venda ambulante que, a revelia das autoridades, faz morada em muitas delas. Diante deste cenário, é comum ver os peões passar por elas a correr para não inalar o cheiro desagradável e ver tanta porcaria junta. Outros, os mais ousados, preferem enfrentar os carros, arriscando a vida. Há seis anos, um grupo de jovens criou uma empresa exclusivamente para gestão de pedonais. Da ideia, surgiu o projecto "Pontes Saudáveis", com o objectivo de limpar e fazer manutenção periódica das pedonais, em Luanda. Embora já ter sido apresentado ao Governo da Província, o projecto carece de financiamento. Enquanto isso, cresce o número de pedonais que começam a revelar-se um perigo para quem as utiliza.



CONSTRUÇÃO Município do Kilamba regista muitas obras ilegais